

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Faculdade de Direito e Relações Internacionais

Curso de Relações Internacionais - FADIR

Rodrigo de Barros Espíndola

O primeiro 11 de setembro:

Qual foi o papel dos EUA no Chile em 1973?

Dourados – MS

2017

Rodrigo de Barros Espíndola

**O primeiro 11 de setembro:
Qual foi o papel dos EUA no Chile em 1973?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Universidade Federal da Grande Dourados, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, sob a orientação do Prof. Dr. João Nackle Urt.

Dourados – MS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

E77p Espindola, Rodrigo De Barros

O primeiro 11 de setembro: Qual foi o papel dos EUA no Chile em 1973? /
Rodrigo De Barros Espindola -- Dourados: UFGD, 2017.
78f. : il. ; 30 cm.

Orientador: João Nackle Urt

TCC (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Direito e
Relações Internacionais, Universidade Federal da Grande Dourados.
Inclui bibliografia

1. Chile. 2. Golpe. 3. Allende. 4. Socialismo. 5. Estados Unidos. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 10/08/2017, compareceu para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais o aluno **Rodrigo de Barros Espíndola** tendo como título “**O PRIMEIRO 11 DE SETEMBRO: Qual foi o papel dos EUA no Chile em 1973?**”.

Constituíram a Banca Examinadora os professores Dr. João Nackle Urt (orientador), Dra. Katiuscia Moreno Galhera (examinadora) e Me. Roberto Mauro da Silva Fernandes (examinador).

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, o trabalho foi considerado APROVADO.

Por nada mais terem a declarar, assinam a presente Ata.

Observações: _____

Assinaturas:

Dr. João Nackle Urt
Orientador

Dr. Katiuscia Moreno Galhera
Examinadora

Me. Roberto Mauro da Silva Fernandes
Examinador

Dedico a meus pais e minha irmã

RESUMO

A disputa de poder entre EUA e URSS pós Segunda Guerra Mundial conhecida como Guerra Fria, deixou seus resquícios no mundo. Mesmo não havendo conflitos bélicos (entre EUA e URSS), a grande disputa ideológica entre Capitalismo e Socialismo influenciaram diversos acontecimentos mundiais, sendo um deles o golpe militar no Chile em 1973. O seguinte trabalho tem como objetivo entender qual foi participação estadunidense na queda do Governo de Salvador Allende, analisar o clima criado no território chileno no período pós Segunda Guerra Mundial, até o golpe militar no Chile em 11 de setembro de 1973, levando em conta circunstâncias da época. Pretende-se trabalhar com análises bibliográficas, para traçar a situação política chilena desde meados de 1940, considerando o ganho gradual de forças das políticas de esquerda no Chile, e a preocupação norte-americana a uma “ameaça” comunista crescente na América Latina. Averiguar como foi o governo de Salvador Allende após assumir a presidência, governando por três anos, apontando quais foram as intervenções dos EUA na política e economia chilenas durante todo esse período, e ainda sinalizando os reais motivos pelos quais o Socialismo no Chile não tenha obtido êxito.

Palavras-chave: Chile; Golpe; Allende; Socialismo, Estados Unidos.

ABSTRACT

The dispute for power between EUA and URSS after World War II, as known as Cold War left influences in all world. Even without war conflicts (between EUA and URSS), the huge ideological dispute between capitalism and socialism had influence in several events in the world, being one of them, the military coup in Chile, 1973. The following work aims to understand which was the US participation in the fall of the Salvador Allende's Government, analyzing the climate created in the chilean territory in the period after World War II, until the military coup in Chile on September 11, 1973, considering the circumstances of the time. It is intended to work with bibliographical analyzes, to delineate the chilean political situation since

the middle of 1940, considering the gradual increase of power that leftist politics in Chile, and the US's concern with "threat" in Latin America, for reason of a communist growing. Showing how it was the Salvador Allende's government after assuming the presidency, in yours three years of government, pointing the interventions of US in chilean politics and economy throughout this period, showing why socialism in Chile does not achieved success.

Key-words: Chile; Coup; Allende, Socialism, United States.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1. Capítulo I – O caminho da esquerda ao poder.....	06
1.1 Cenário Político	07
1.2 Ascensão de Allende.....	13
1.3 O Tacnazo.....	18
1.4 Escolha de candidatos.....	19
1.5 Reforma constitucional.....	20
1.6 A Formação da Unidade Popular.....	20
1.7 A eleição presidencial de 1970 e os programas de governo.....	22
1.8 Papel do rádio, televisão e propagandas políticas.....	25
1.9 Intervenções dos EUA, para que Allende não chagasse ao poder.....	27
1.10 A vitória de Allende.....	28
2. Capítulo II – Governo Allende 1970-1973.....	30
2.1 Via chilena ao socialismo.....	31
2.2 Governo popular.....	32
2.3 Reforma agrária.....	35
2.4 Nacionalização do cobre.....	36
2.5 Sistema financeiro.....	39
2.6 Problemas.....	39
2.7 Visita de Fidel Castro.....	42
2.8 O começo do fim.....	45
2.9 O golpe.....	46
3. Capítulo III – Influencia dos EUA.....	49
3.1 Uma breve introdução à Guerra Fria.....	50
3.2 O começo da intervenção norte-americana no Chile.....	51
3.3 Intervenção na eleição de 1970.....	53
3.4 Intervenções no governo.....	56
3.5 A chegada de 1973.....	61
3.6 Tirar o câncer comunista do poder.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68

ANEXO I.....	72
ANEXO II.....	76

INTRODUÇÃO

Em 1970, o Chile de forma pioneira, elegeu um presidente com ideais socialistas de forma democrática. Na América já havia Cuba que a pouco mais de 10 anos já contava com um governo socialista, mas o mesmo foi alcançado e mantido, via forças armadas lideradas por Fidel Castro e com apoio do popular. Allende diferente de Fidel perseguia o que chamava de “via chilena ao socialismo”, ou seja, um governo eleito no voto, com a classe operaria organizada para manter o governo com trabalho e não com guerrilhas, para Allende acima de tudo, não haveria uso da força para manutenção de seu governo.

Governo começou com grandes reformas, e comparado aos governos antecedentes que obtiveram resultados extremamente fracos, seus resultados iniciais foram satisfatórios ao menos para a classe popular. Aumentou salários, pôs em pratica a reforma agraria que já havia sido aprovada pelo governo anterior, sem sair do papel, nacionalizou as grandes usinas de cobre e os bancos, e em seus três anos construiu mais moradias que os governos anteriores. Mesmo com resultados bons em um primeiro momento, os problemas estavam a caminho.

Os problemas eram tanto internos quanto externos. Internamente a reforma agraria mexeu com a grandes latifundiários, que descontentes com a reforma começaram por em pratica planos para desestabilizar o governo. Essa investida contra o governo contava com amplo financiamento internacional por parte dos EUA como é apresentado no desenvolvimento desse trabalho, pois Allende havia nacionalizado as usinas de cobre, o que foi um duro golpe para grandes empresas norte americanas. O socialismo mal entrava no governo e já começava a cortar as raízes capitalistas que sugavam as riquezas do Chile.

A campanha presidencial de Allende sofreu com fortes intervenções antissocialistas que contavam com apoio norte-americano. Após ganhar as eleições o esforço para desestabilizar o candidato de esquerda não cessou, diversas greves no país eram financiadas com dinheiro norte-americano, a oposição era ferrenha e resultou em um golpe militar em 11 de setembro de 1973.

Afinal qual foi a participação dos Estados Unidos no golpe? Os Estados Unidos vinham desde o início do século XX fazendo intervenções na América Latina. Os países subdesenvolvidos do continente tiveram intervenções políticas em seus territórios, tanto

brandas quanto bélicas, a fim de evitar a ascensão de forças ideológicas consideradas desalinhadas com os planos norte-americano para o continente.

Nesse contexto entra o Chile. Qual a influência que o primeiro país a eleger democraticamente um presidente com ideias Marxistas teria nas Américas? Era algo totalmente contrário as políticas desejadas pelos norte-americanos, que combatiam o “monstro do comunismo” no continente. A esquerda vinha de um crescimento exponencial no Chile desde a primeira metade do século XX, com partidos como Partido Comunista do Chile (PCCh) e o Partido Socialista (PS) disputando as frentes políticas no país.

Allende foi eleito devido ao grande desenvolvimento político que o país possuía, no qual a democracia funcionava de forma inquestionável até então, a sociedade Chilena entendia o valor e a importância do voto. O que me levou a pesquisar sobre tal assunto, foi o interesse despertado pelo filme Machuca (2004), ao qual me chamou atenção as tentativas de introdução do socialismo nas sociedades, e como o mesmo é incompreendido e depreciado.

Com claras referências socialismo cubano, o Chile lutava para implantar o modelo de governo no país e contava com o apoio do povo, mas também com uma oposição burguesa obstinada a desestabilizar o governo chileno por meio de pressões internas e externas. Allende por mais que a oposição afirmasse, não tinha como sua meta a implantação de um comunismo aos moldes de Marx, buscava apenas amenizar as diferenças sociais que eram exorbitantes no Chile.

As perguntas feitas no início desse trabalho foram “de que maneira os EUA apoiaram o golpe aplicado por Augusto Pinochet?” e “quais foram as interferências diretas e indiretas, para desestabilizar o governo da Unidade Popular (UP)?”. Tendo em vista que tudo aconteceu em meio à Guerra Fria, momento e que os EUA lutavam para conter o avanço de ideologias comunistas.

Para diversas fontes que serão no decorrer da pesquisa apresentadas, é evidente que EUA manteve agentes no Chile para coletar informações políticas, e conservar o controle de comunistas, Barnard (1996). O financiamento da oposição afirmado por Petras e Morley e Blum, também aparece, sempre buscando desestabilização das políticas da esquerda, atrapalhando sua chegada ao poder, e até mesmo o próprio governo. A partir de tais revisões bibliográficas buscarei compreender o tamanho da participação efetiva do EUA na política chilena, em sua busca de estancar o avanço de políticas de esquerda no continente.

CAPITULO I

1. CAMINHO DA ESQUERDA AO PODER

Los que cayeron hace años en Chile hoy constituyen la simiente de este proceso revolucionario. Los pueblos explotados del mundo tienen conciencia de su derecho a la vida y por eso el enfrentamiento está más allá de nuestra frontera y se hará en sentido universal. Pero América Latina tendrá algún día la voz que le corresponde a un pueblo hasta hoy día sometido para que sea mañana la voz de un continente libre. (EL... 1972)

1.1 Cenário político

Estenderei nesse capítulo o cenário político do Chile de 1940 a 1973. Após o fim da Segunda Grande Guerra e início da Guerra Fria, o principal foco de discussão era capitalismo e socialismo, EUA e URSS. A ascensão das políticas de esquerda, inspiradas na Revolução Cubana, levou um presidente Socialista ao governo do Chile, sua aproximação com a URSS e distanciamento das políticas praticadas pela potência do continente americano os Estados Unidos, levou-o a organizar uma política de contenção.

A Guerra Fria começou a influenciar o Chile a partir do ano de 1947, após intensas greves de operários que contaram com a contribuição do partido PCCh. Um ano depois o presidente Gonzáles Videla, em 1948 começou a trabalhar na criação da Ley de Defensa Permanente de la Democracia, conhecida como “Ley Maldita”, criada sobre pressão norte-americana para rompimento com o partido comunista do Chile, deixando claro o desafeto que nutria os EUA com o comunismo mesmo antes do Governo Allende.

No início dos anos de 1940 os partidos de esquerda do Chile, Partido Comunista do Chile (PCCh) e Partido Socialista (PS) tinham ideias contrárias que deixavam suas relações em clima de guerra. O PS era um partido anticomunista, nascido com o propósito de fazer frente ao PCCh declaradamente comunista e favorável a Moscou, enquanto o PS mantinha afinidade com os EUA.

Para entender esse conflito temos que voltar para antes da Segunda Guerra Mundial, período em que os EUA era o mais importante parceiro comercial do Chile. “As companhias norte-americanas controlavam a vital indústria do cobre, dominavam a indústria do nitrato e tinham importante papel nas transações bancárias comerciais. Os EUA detinha a maior parte da dívida externa do Chile” (BARNARD; 1996, p. 114.)

Isso tornava o Chile dependente de suas relações comerciais com os EUA, e segundo Barnard (1996) um grande volume do cobre do país era vendido para o EUA a um preço baixo e fixo durante a Guerra. Esse cenário deixava o Chile fragilizado, pois ao mesmo tempo em que os EUA era um importante parceiro para o desenvolvimento econômico, os norte-americanos viam no desenvolvimento do Chile, algo que poderia afetar sua hegemonia no continente.

Para os Estados Unidos, a segurança da América Latina consistia, essencialmente, na proteção das fontes de materiais estratégicos, tais como [...] as jazidas de cobre do Chile [...] a fim de garantir o abastecimento de sua indústria e sua posição de

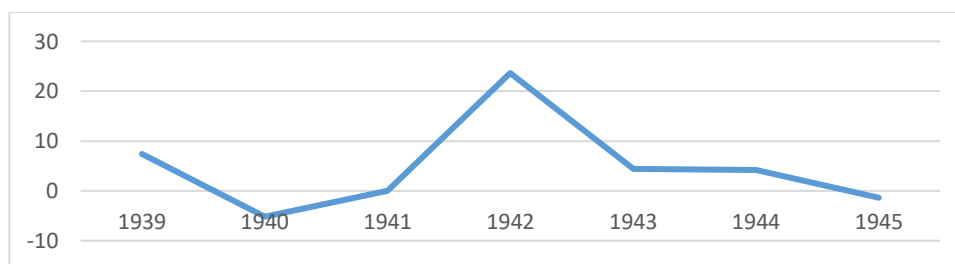
superpotência mundial. Garantir a defesa do hemisfério confundia-se com a permanência da América Latina em área de “reserva de potência” (BARBOSA, 2008)

O Chile importava a maior parte dos produtos para alimentação da população, e como afirma Sigmund, somente a produção interna, não conseguia atender toda a população chilena: “Chilean agricultural production was notoriously inefficient [...] over \$100 million worth of food each year constituted a major drain on foreign exchange earning” (SIGMUND, 2009, p.20). Reforçando assim a fragilidade do Chile citada acima, que além de depender de capital estrangeiro para sustentar a população, esse capital vinha majoritariamente de um parceiro econômico que via seu crescimento como um problema.

Além dessa debilidade com o abastecimento, o mundo passava por um duro período de guerra. Isso tornava o problema do Chile ainda maior, dado que o país encontrava dificuldades para importar maquinário para sua indústria e sofria para dar conta das necessidades em produtos vitais como gasolina. A população sofria com a falta de abastecimento além de outros infortúnios do governo.

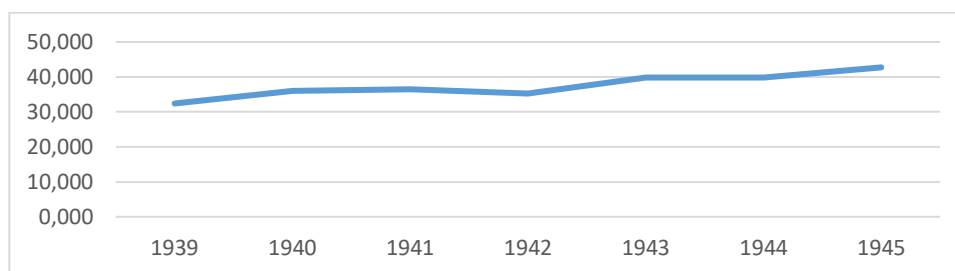
Observe os gráficos:

Inflação Chile 1939 – 1945:



Fonte¹

Salário Chile 1939 – 1945:



Fonte²

¹ Fonte: Economía Chilena 1810–1995 Estadísticas Históricas. Documento de Trabajo N° 187, Instituto de Economía PUC, 2000 pág. 104, Elaboração própria.

²Fonte: Economía Chilena 1810–1995 Estadísticas Históricas. Documento de Trabajo N° 187, Instituto de Economía PUC, 2000 pág. 134, Elaboração própria.

É possível compreender que durante e após a guerra a inflação tornou a vida cotidiana no Chile insuportável. Em seis anos (1939-1945) o custo de vida quase dobrou e o salário não acompanhou esse processo, causando problemas enormes para o país, desde comerciantes que estocavam produtos básicos para vendas com lucros exagerados, até um desabastecimento causado pela dificuldade de transporte, devido à escassez de gasolina.

Entre 1943 a 1947, várias greves trabalhistas aconteceram no Chile e essas greves sempre contavam com forte apoio do PCCh. Mas perto do ano de 1948 foram perdendo a força, isso em razão do início do que se tornaria a Ley Maldita, medida do Governo Videla em conjunto com os EUA que visava acabar com o comunismo no Chile. Vale ressaltar o processo contrário adotado após 1970, no qual os EUA apoiaram e financiaram as greves no governo Allende, que será explicitado nos capítulos seguintes.

O PS passou então a possuir maior força perante a sociedade chilena e tinha uma enorme força sindical. Mas nos anos de guerra sofreu cisões, por insatisfações geradas pela falta de representatividade perante o governo.

El Partido asume responsabilidades superiores y juega un papel de primer orden en el desarrollo económico y democrático del país. Sin embargo, a pesar de sus grandes realizaciones, el gobierno no cumple su programa y los sectores obreros, campesinos y medios se sienten frustrados. Se produce el descontento social y la militancia socialista exige cada día con más vigor el retiro de sus ministros del Gabinete. Se agudiza la lucha interna. El aparato dirigente partidario se ha engolosinado con las granjerías gubernamentales y se niega a independizarse. El PS sufre su primer gran cisma en 1940. (CEME, 2004, p.04)

Sua primeira grande cisão foi em 1940, quando deu origem ao Partido Socialista de Trabalhadores e depois em 1944 o Partido Socialista Autêntico. Já o PCCh, durante o mesmo período, evitou sua fracionalização e ainda absorveu os remanescentes do PS (Barnard 1996).

Ambos os partidos se apoiavam na Guerra Fria para justificar seus atos. Os Socialistas eram acusados de ser direcionados por ideologias de atores internacionais, para enfraquecer a economia do Estado. Por outro lado, o PCCh acusava os Estados Unidos de trabalhar para que o Chile permanecesse em subdesenvolvimento, dando apoio ao grupo que estava no poder, que no momento era o Presidente interino Duhalde (1946).

Duhalde da direita radical e tinha uma clara animosidade com o partido PCCh, mesmo que na época o partido não nutrisse objetivos revolucionários, apenas o apoio a classe trabalhadora, fazendo frente ao governo de Duhalde que investia contra a classe.

Em 1946, Gonzáles Videla do Partido Radical (PR) venceu as eleições presidenciais. Era um candidato da esquerda que contava com o apoio do enfraquecido PCCh, pois via o PS desunido e no partido Comunista sua maior possibilidade de interação com a sociedade chilena, além do que, sentia que o partido comunista seria fácil de controlar após assumir o governo. O Chile nesse momento sinalizou dar alguns passos em direção a esquerda.

Foi quando as pressões da Guerra Fria começaram a aparecer de fato em território chileno e ainda que de forma fraca, tinha como intenção convencer os chilenos a “deter” o comunismo que se espalhava no país. O EUA ainda não tinha segurança o suficiente para uma realizar intervenção e “Em suma, não há indícios nos registros do Departamento do Estado de que o governo norte-americano ou qualquer de suas agências de informação tenham desempenhado algum papel nos confrontos entre o governo e o PCCh em começos de 1946”, (BARNARD, 1996, p. 128).

Nesse momento Videla começou a sofrer com a pressão norte americana, o PCCh por sua vez, não agiu como esperava Videla, e deixou claro que o presidente deveria seguir as propostas que fizeram-no ganhar as eleições, e não sufocar as lutas da classe trabalhadora em nome de pressões externas, já que a classe contava com o forte suporte dos Comunistas.

Em maio de 1947, o PCCh fez duros ataques aos EUA, afirmando em seus discursos que os norte-americanos defendiam regimes corruptos mundo afora, e que o capitalismo levaria o mundo a uma crise pior do que a de 1929. Mobilizou a classe trabalhadora para cobrar o cumprimento do programa eleitoral do presidente, o que acabou por se transformar em uma greve com serias consequências, o que fez com que Videla atacasse o partido publicamente, levando o rompimento entre o PR e o PCCh. Videla declarava que o partido comunista promovia greves revolucionárias (isso levando em conta que até 1946 o PCCh não tinha objetivos revolucionários).

Em 19 de agosto do mesmo ano, Gonzáles Videla tirou todos os membros do PCCh de postos governamentais. O partido tentou evitar conflito, mas sem retirar apoio as forças populares, porém os comunistas já se encontravam isolados na política do país.

O partido comunista acusou Videla de estar agindo sob pressão dos EUA, o que não deixava de ser verdade. O Chile estava carente de crédito e o estado norte-americano seu parceiro mais importante, já havia deixado claro para o presidente que para obter o apoio, o Chile necessitava normalizar a economia, além de romper com os comunistas. “O

Departamento de Estado via o Comunismo como uma ameaça pior do que a quinta-coluna nazista e que todas as republicas americanas deveriam adotar uma posição firme contra ele”. (BARNARD; 1996, p. 128; Apud UNSAW, memo, 18 de abril de 1947, 825.00/4-1847.)

Os EUA pressionaram o Chile para o rompimento com os comunistas. Não se sabe ao certo o quão foi decisivo seu aliciamento, mas o país enfrentava uma grave crise que por si só teria um papel decisivo no rompimento do governo com os comunistas. Se faz necessário entender que o governo de Gonzales Videla se encontrava em um período de Guerra Fria, tendo de um lado, a manutenção do apoio aos comunistas, e de outro o suporte de seu principal parceiro econômico, os EUA inimigo declarado dos anteriores. Ademais, escolher os comunistas significava segundo Barnard (1996) o enfraquecimento de seu governo que o conduziria diretamente a um golpe.

O cenário não permitia meio termo, decidiu-se assim confrontar o partido comunista. Foi então em 1948 que foi apresentado pelo governo um projeto para excluir o PCCh tanto da política quanto da vida sindical, conhecido como “Ley Maldita”.

Entrando nos anos 60, havia algumas questões importantes a serem respondidas no Chile, todas elas levantadas pela classe de intelectuais. Os trabalhadores (classe baixa) seriam a força revolucionária que transformaria a sociedade? Ou eles seriam conservadores, que só queriam receber bons salários e ter propriedades em seus nomes? O marxismo une ou separa os grupos explorados em busca de melhores condições para todos? A classe média tem uma natureza revolucionária, reformista ou reacionária, ou chega a ser as três ao mesmo tempo? A classe alta pode ser persuadida a dividir seu poder e posses, isso sem violência? Segundo os mesmos, caberia então a dinamização de tudo isso para entender e transformar o momento político do Chile.

Com esse conjunto de perguntas o objetivo central era entender a participação dos grupos sociais em um processo de transformação do Chile. Como seria e qual seria o resultado de uma revolução da classe trabalhadora? Sendo esse o objetivo das perguntas, pois, para o governo prever a participação da classe trabalhadora, se fazia de suma importância para entender a participação da mesma no processo, sem ignorar a classe média.

Na década anterior a 1973, o Chile passava por questionamentos na implantação da democracia no estado. O centro social democrático acreditava que para uma evolução social e econômica, era necessário liberdade, legalidade e compromisso, mas essa ideia era atacada

pelos dois lados, enquanto a esquerda apoiava uma mudança real vinda de um confronto as forças de reação a direita e previa intervenção militar para uma estabilização econômica e social. Cuba era o exemplo usado pela esquerda para uma revolução, e o Brasil o da direita, sendo à direita quem mais tinha influência dentro do Hemisfério Ocidental.

Antes de Allende, Eduardo Frei tentou sem sucesso implantar um governo populista no Chile. Em 1964 Frei começou a trabalhar para obter o controle nacional das indústrias de cobre, e mobilizou os setores mais baixos da sociedade para trabalhar com a estrutura da democracia. Mas não foi capaz de superar problemas como a inflação e a estagnação econômica do Chile, abrindo caminho para as críticas a um governo popular.

Críticas que Sigmund discorda, uma vez que de certa forma o atraso chileno não era exclusivamente culpa do governo populista, pois segundo o mesmo, um governo precisa de estabilidade para governar, e isso só é alcançado quando as forças opostas ao governo existem em um nível baixo, ou até mesmo inexistem. Isso se faz para que o governo possa se preocupar com questões econômicas, democráticas e de justiça social, e não apenas em se defender de ataques dos opositores, a autor afirma que “A government is stable when antigovernment violence is nonexistent or at a low level” (SIGMUND; 2009, p. 10)

1.2 Ascensão de Allende

A eleição de 1970 que trouxe ao poder Salvador Allende, não foi algo acidental, mas sim a mudança ocorrida nos partidos em 1960. A esquerda pela primeira vez se mostrou uma oposição forte, a direita buscava então recuperar o espaço perdido nas eleições de 1964, isso afetou os partidos do centro que definiriam com seu apoio a vantagem de cada extremo nas eleições.

As manobras dos partidos de centro começavam a agitar a política chilena tendo em vista a eleição presidencial de 1970. Radomiro Tomic, candidato à presidência filiado ao Partido Democrata Cristão (PDC), desobedeceu ao partido e começou a demonstrar apoio a esquerda a fim de fortalecer sua candidatura e aumentar as chances de vitória na eleição de 1970. Os comunistas viam nessa manobra uma chance para dividir o PDC, enquanto isso Tomic insistia em uma união popular para a sua candidatura.

Mas um incidente no final da década de 1960 fez o Partido Demócrata Cristão (PDC), diminuir suas chances de assumir a presidência. Edmundo Pérez Zujovic, militante do Partido Demócrata Cristão, se envolveu em um incidente no desalojamento de 90 famílias aos arredores de Puerto Montt, fazendo todos os partidos trazerem a público o acontecido, para tirar a credibilidade do PDC.

Após o incidente das famílias de Puerto Montt ganhar notoriedade, Tomic percebeu que sua candidatura não daria certo, já que o apoio popular que esperava ganhar para as eleições diminuiria devido ao incidente, sendo assim, Tomic não teria forças para brigar contra a direita e retirou sua candidatura.

Como havia olhares voltados aos candidatos de centro que levaria votos tanto da esquerda quanto da direita, entra em cena o ex-presidente Jorge Alessandri (1958-1964). Havia poucas alternativas e um ex-presidente de centro entraria com grandes chances na disputa. Considerando a vitória de Alessandri, os representantes do Partido Nacional começaram a apoiar o PDC na emenda constitucional que estava em debate, propondo uma reforma constitucional para que Frei o então presidente pudesse concorrer novamente.

Em primeiro de maio de 1969 foi então feita uma assembleia com dois pontos controversos a serem discutidos dentro do partido dos Demócratas Cristãos. O primeiro era o ponto dos *terceiristas* e *rebeldes*, que rejeitavam uma aproximação com a direita, mas idealizavam uma aproximação maior com a classe média, buscando um homem forte e com honra para empreender tal esforço representar o partido. O segundo, eram o dos *oficialistas*, que visavam substituir as estruturas capitalistas propondo uma frente revolucionária, com estudantes, trabalhadores e camponeses; e ainda nomear em 60 dias um novo candidato a presidência do Chile, para concorrer pelo Partido Demócrata Cristão.

Os *oficialistas* acabaram ganhando por 233 votos contra 215, o que ocasionou mais cisões dentro do partido, levando os rebeldes a se retirarem do PDC e criarem o Movimiento De Acción Popular Unitaria (MAPU) em 18 de maio. (SIGMUND; 2009)

El MAPU surgiu como a união de forças populares do Chile, a partir do rompimento com o partido Demócrata Cristão, durante o processo eleitoral das eleições de 1970, e buscou aumentar as movimentações para que a esquerda alcançasse o governo.

O modelo buscava fazer frente ao governo atual, que em cinco anos esgotou o Chile, deixando o país em péssimos níveis econômicos. Pretendia converter a vitória da esquerda em poder e esse poder em construção socialista.

Esta concepción, sostenía que la “democracia burguesa” sería reemplazada por el poder del pueblo (*demós*) y éste llevaría a la construcción de una sociedad distinta, el socialismo, que se presentaba como una forma ideal de gobierno y de construcción de la convivencia social, con plena participación del pueblo. (EL MAPU Y LA VÍA AL SOCIALISMO COMO CONSTRUCCIÓN DEMOCRÁTICA, 2009).

A principal característica da MAPU era constituir o socialismo como o verdadeiro sistema de governo no Chile. A democracia burguesa que dominava o país deixava a grande maioria da população excluída de suas decisões políticas. A luta contra essa exclusão passava pela ideia monopolista da burguesia do país, a MAPU pretendia colocar a concepção de democracia em prática, ou seja, o poder popular entraria em ação para melhorar a distribuição de recursos na sociedade.

A direita por sua vez procurava desmotivar tal ação. Buscava mostrar que a orientação democrática da MAPU era na verdade antidemocrática. Isso porque a direita identificava o capitalismo como liberdade, ou seja, como o mercado livre, o indivíduo teria a autonomia para traçar seus próprios rumos.

Faltavam 16 meses para as eleições presidenciais e as nomeações para concorrer à presidência continuavam a ser manobradas dentro do Estado. Os Radicais começaram a recuar o apoio que sinalizavam anteriormente ao Senador Alberto Baltra, os Socialistas faziam oposição a uma aliança com os Radicais, e era clara uma aversão do centro para com a direita, Alessandri continuava seguro como candidato junto a Rafael Tarud, que concorria através de uma ação popular independente.

Isso levava a uma eleição diferente da ocorrida em 1964. Prevendo que apoio da população seria majoritariamente para esquerda, os partidos de centro se moviam para a mesma direção, deixando a direita em sua briga interna para apoiar um único candidato, o que reduzia seu poder na corrida presidencial. Já Allende, após perder três vezes a eleição, não era bem cotado na esquerda para o cargo de presidente. Existia também nesse cenário a pressão para que o PDC, partido de centro não fizesse acordos indiretos ou diretos com a direita, visto que era claro que a maioria dos votos seriam destinados a esquerda.

Nesse período, Frei buscou um encontro especial com os ministros da América Latina para propor uma Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana (CECLA), integrada por todos os países da região, exceto Cuba. Em maio de 1969, os principais líderes da CECLA encontraram-se no balneário chileno de Viña del Mar para discutir uma intensificação da cooperação interamericana e definir uma posição conjunta em relação aos EUA.

Antes disso, o surgimento da questão cubana na América no início dos anos 60, em plena Guerra Fria, ligou um alerta vermelho para os EUA. O país capitalista que era a potência econômica das Américas, lutava contra o crescimento do socialismo no continente, e após a Revolução Cubana, o Chile seria um segundo país socialista dentro da América Latina, mas diferente de Cuba, chegaria ao poder pelo voto e não pela força.

Tendo em vista o crescimento de políticas contrárias as suas em seu “quintal”, os Estados Unidos lançaram o programa Aliança para o Progresso, que visava o desenvolvimento latino americano e também procurava trazer mais países a concordarem com as orientações norte-americanas frente a Cuba.

Segundo Barbosa (2008), é inquestionável a relação entre o lançamento da aliança e a revolução cubana, em um cenário em que os Estados Unidos tentavam deter o avanço do Comunismo na América. As políticas de Fidel Castro começaram a ser aplicadas em 1960, e logo após em 1961, o Presidente Kennedy nos EUA apresentou o plano da aliança para o congresso norte-americano, solicitando 600 milhões de dólares para “ajudar” a América Latina.

Foram realizadas diversas reuniões para debates, “coincidentemente” o início ocorreu em Santiago no ano de 1959, quando a revolução cubana estava em seu ápice, e continuou nos anos seguintes, 1961 e 1962, em Porto Rico e Uruguai respectivamente, tendo ainda o tema revolução cubana como principal pauta das conferências.

Em verdade, a Conferência [...] teve como grande resultado o agravamento da desunião latino-americana. Por 14 votos, expulsou Cuba do OEA, mas entre esses votos não estavam Brasil, Argentina, México, Chile, Bolívia e Equador, o que significava dizer mais de 80% da região (BARBOSA, 2008 p.82).

Por outro lado, também existiam líderes latino americanos que acreditavam na iniciativa da Aliança para o Progresso. Acreditavam que a Aliança buscava estancar as diferenças entre EUA e o restante da América, e apresentaram para o Presidente Nixon propostas para ajudar a América Latina.

Foram apresentados os problemas econômicos tarifários que impediam os latinos americanos de desenvolver seus mercados, tanto em bens manufaturados quanto em semimanufaturados além do agravamento aos financiamentos e assistência internacional. Também foi proposto um sistema de preferência e facilitação nas exportações de manufaturas e semimanufaturas para desenvolvimento dos países latino-americanos, junto diminuição da taxa de fretes entre países da América e o direito de desenvolver frotas mercantes interamericanos.

No entanto o documento apresentado pelo governo chileno era uma clara crítica aos investimentos estrangeiros. O ministro das Relações Exteriores do presidente Frei, Gabriel Valdez, criticou tais investimentos principalmente os que envolviam a Agência Internacional de Desenvolvimento (AID) dos EUA, que não vinha apresentando resultados satisfatórios para a América.

O investimento privado (estrangeiro) tem significado, e significa hoje (1969, LFAM) para a América Latina, que o volume de recursos que sai de nosso continente é muitas vezes superior aquele que é aqui investido. O nosso capital potencial está diminuindo, ao passo que os lucros do capital (estrangeiro) aqui investido crescem e se multiplicam a uma taxa enorme, não em nossos países, mas no exterior (MARTINS apud BARBOSA 2008, p.69).

Condição que acabou resultando na demanda de nacionalização das minas de cobre no chilenas. Frei negociou a nacionalização das usinas, comprando 51% de três grandes minas pelo valor de projeção de lucro de 12 anos com 6% de juro, e por três anos a Anaconda ainda teria 1% das vendas. Fato esse que atrapalhou os EUA e o abastecimento de suas indústrias.

1.3 O Tacnazo³

No ano anterior à eleição, Frei teve um desentendimento com as forças armadas que quase acabou em um golpe militar ao seu governo. O desentendimento começou com o pedido de reajuste no salário dos militares, antes do reajuste anual já programado, para compensar a inflação que batia os 30% ao ano (SIGMUND, 2009). Como forma de protesto por parte dos militares, houve uma manifestação por parte de algumas unidades no desfile de 18 de setembro⁴.

A pressão dos militares ganhou apoio dos partidos que disputariam a presidência. Os partidos mais engajados com a causa militar foram o Partido Nacional e o Socialistas, ambos

³ O nome "Tacnazo" se da pelo fato de o General Viaux ter se abrigar no regimento "Tacna" de Santiago durante o motim do exército chileno.

⁴ Dia 18 é comemorado a Independência do Chile.

com propostas para os militares que visavam a eleição que se aproximava. O atual governo tentou contornar a situação realizando empréstimos para atender o reajuste, isso antes mesmo do reajuste de 6% programado para o final do ano.

Até que em 16 de outubro, o comandante da Primeira Divisão de Antofagasta, Roberto Viaux, que vinha sendo a cabeça de rumores de um golpe militar, foi incluído em uma lista de aposentadoria, dando a entender que os rumores do golpe eram o motivo de seu afastamento. Viaux chegou a ir para Santiago onde houveram várias reuniões para decidir a crise militar, e se instalou no Regimento de Artilharia de Tacna, levando Frei a declarar nas rádios que havia uma rebelião militar no Chile, com o desejo de buscar apoio popular e acabar com qualquer tentativa de golpe.

Frei recebeu um suporte expressivo, mas ainda assim cometeu a gafe de chamar todos os caminhões de lixo da cidade para segurar um possível ataque. Ele anunciou o golpe às 10 horas de 21 de outubro, e no mesmo dia por volta das 15 horas, Viaux veio a público declarar sua lealdade ao presidente, afirmando que suas únicas preocupações eram extremamente profissionais, ligadas aos pagamentos dos militares e que não havia intenção de golpe.

Pelo resto do dia fruíram várias negociações, mas nenhum conflito conforme previra Frei. Dias depois o governo garantiu ao presidente o poder de aumentar os salários dos militares, o que tornou o General Viaux um herói para os membros das forças armadas. Frei, no entanto, ficou marcado por uma reação desnecessária para um simples pedido de aumento salarial das forças armadas.

Isso deu início a uma politização aos militares que teria seu fim em 1973 com o Golpe de Augusto José Ramón Pinochet. A Central Intelligence Agency (CIA) já estava ciente da conspiração e começou em 1969 um programa de orientação e monitoração para esse tipo de manifestações. (SIGMUND, 2009)

1.4 Escolha de candidatos

Uma cisão no Partido Radical acabou por formar o Partido Radical Democrata, que logo em sua fundação começou a colaborar com o Partido Nacional e apoiou a candidatura do Presidente Jorge Alessandri. Os radicais esperavam uma aproximação com a esquerda nessa

cisão, não obtiveram sucesso pois os socialistas encabeçados por Ancieto Rodrigues, secretário geral do partido, fazia oposição em uma aliança com o Partido Radical.

Mesmo sem haver nomeado um candidato, para os socialistas, o foco recaía sobre a candidatura de Alessandri, pois sua candidatura se tratava de um claro movimento da Direita para as eleições presidenciais de 1970.

Durante esse momento o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) no Chile era então investigado por conter o que seria uma “Escola de Guerrilha” em Santiago. Ao qual haveria envolvimento de estudantes em roubo de bancos, inclusive o filho de um governador socialista (SIGMUND, 2009), sendo essa uma das causas de desentendimento dentro do partido.

O Partido Socialista se reuniu em agosto de 1969 para discutir a nomeação de Allende como candidato a presidente. Apesar de um grupo apoiar as guerrilhas urbanas no Chile, havia dentro dos socialistas quem desaprovasse tal ato, demonstrando que Allende teria dificuldades, pois deveria conseguir apoio de ambos os lados para obter sua nomeação. No fim Allende foi nomeado candidato com 13 votos e 12 abstenções.

On the first vote he secured 13 votes, with 14 abstentions. On the second round, two of abstainers did not participate so as to permit him to be nominated with 13 votes against 12 abstentions. The Central Committee, however, continued to oppose cooperation with [...] the Radicals. (SIGMUND, 2009, p.84)

Tendo consciência da força política do Partido Radical, o passo a ser dado agora por Salvador Allende era convencer o conselho do partido Socialista, da importância do Partido Radical para as eleições, tendo em vista que Allende conhecia essa importância em razão de suas últimas e fracassadas candidaturas.

Ainda segundo Sigmund, mais nomeações começaram a aparecer em setembro. O novo Partido Social Democrata veio com Rafael Tarud, o MAPU (Movimiento de Acción Popular Unitaria) apresentou Jacques Chonchol como candidato e o Partido Comunista Pablo Neruda.

1.5 Reforma constitucional

Frei obtinha sempre a maioria dos votos no parlamento, tinha apoio do Partido Nacional e o voto dos Cristãos Democratas, obtendo a maioria (26 de 50 votos) quando juntos

com o voto do Senador Durán. (SIGMUND, 2009). Dessa forma, várias das reformas propostas por Frei foram aprovadas, entre elas reforma constitucional.

Na reforma constitucional o presidente poderia convocar um plebiscito para resolver casos de desentendimento do congresso sobre uma emenda constitucional. Para tal, cinco membros, três escolhidos pelo presidente e dois escolhidos pela Suprema Corte seriam os membros de um Tribunal Constitucional, dando ao presidente, segundo Sigmund (2009), “powers to propose modifications of the budget, tax, social security, and pension system, as well the minimum wage; and granted the right to vote to illiterates and those between eighteen and twenty-one of age.”.

Com a intenção de afastar de vez a questão militar e uma possível candidatura de Viaux, Jorge Alessandri anunciou sua candidatura em 4 de novembro. O Partido Nacional acreditava na sua vitória novamente nas eleições de 1970; isso se as propostas de Frei não fossem aprovadas antes da eleição, o que daria a oportunidade para os menores 21 anos votarem, os quais eram majoritariamente de esquerda.

1.6 A formação da Unidade Popular

Em setembro, pela primeira vez depois de 1941, os partidos Comunistas e Socialistas se reuniram para que no mês de outubro, em comum acordo declarassem apoio a um único candidato a presidente. A intenção era o que segundo Sigmund (2009) cita “the development of a common program, the determination of an identical understanding of popular government, and the study of the mechanism which would make it possible to nominate one candidate as president”.

Todos os partidos de esquerda (Comunistas, Socialistas, Radicais, MAPU, API⁵ e Social Democratas) que dispunham de candidatos à presidência, foram convidados a se unir para juntos se fortalecerem. Os partidos de esquerda, então se reuniram em 11 outubro, para que 18 homens (três de cada grupo da esquerda que se juntou) durante dois meses de reuniões formassem a Unidade Popular (UP) e juntamente criarem seu programa básico.

⁵ Acción Popular Independiente

Apesar das diferenças de métodos entre os participantes o primeiro passo foi desenvolver um programa básico para o novo partido. O Partido Radical tinha como prioridade a nacionalização do cobre e criar áreas de propriedade social para empresas nacionalizadas, seu plano previa uma área mista e outra para empresas privadas. Já o Partido Socialista, tinha uma visão voltada à oposição ao imperialismo, e para tal, buscava relações diplomáticas com países com ideologias de esquerda, para se desprender de sua dependência econômica com os EUA, o partido também daria suporte a Revolução Cubana. A MAPU ficou encarregada das seções do programa que tratariam da reforma agrária.

Formular o programa básico foi fácil, afinal a maior parte do programa da UP vinha do décimo quarto Congresso Nacional em novembro, ao qual foi retirado palavra por palavra das declarações do Partido Comunista, o qual visava uma legislatura unicameral e segundo Sigmund (2009) o partido pretendia ter um judiciário subordinado a uma “Assembleia do Povo”.

Mas mesmo o grupo tendo diferentes demandas para o próximo governo, as quais tinham que ser combinadas em um só programa. As vontades foram fáceis de serem conciliadas, frente a dificuldade que se tornou a escolher um único candidato que representasse todos os grupos da esquerda.

Em dezembro o programa da UP foi adotado e começou então a consulta por possíveis candidatos para representar essa união. Os Comunistas defendiam a criação de documentos para definir as formas com que a Unidade Popular deveria ser conduzida, desde comportamento na eleição até como seria o governo caso eleito. No dia 26 de dezembro 1969 os líderes dos seis grupos assinaram o que foi chamado de “Pacto da União Popular”. Também foi decidida a distribuição dos ministros, sendo três para cada grupo, com exceção da MAPU, API e Social Democratas, que foram considerados um partido só e teriam juntos três ministros. Também foi decidido que cada subsecretário não deveria ser do mesmo partido que o ministro.

Somente em 30 de dezembro houve uma votação para decidir um candidato à presidência em comum entre os partidos. Cada partido poderia ter duas nomeações e com uma votação muito indefinida, os Comunistas pressionaram os Radicais para retirar seus candidatos, uma vez que Allende era aceitável para os Radicais, mas os Radicais eram inaceitáveis para os Socialistas. A ideia era que os Radicais sacassem seu candidato que era inaceitável para os Socialistas e apoiassem Allende que era aceitável para ambos.

Os Sociais Democratas deram o primeiro passo para acabar com as indecisões, dando apoio à candidatura de Allende. Em 09 de janeiro, Baltra pediu a retirada de sua candidatura, que acabou acontecendo uma semana depois. Em 19 de janeiro os representantes do MAPU disseram que não votariam em um candidato sem ligamento com a classe trabalhadora, ou seja, seus votos seriam dedicados ou aos Socialistas ou aos Comunistas. Somente no dia 20, com a retirada dos candidatos Alberto Baltra e Pablo Neruda dos partidos Radicais e Comunistas, e restando apenas os candidatos Rafael Tarud e Salvador Allende, o último acabou ganhando e se tornando o candidato da UP do Chile em 1970.

1.7 A eleição presidencial de 1970 e os programas de governo

Jorge Alessandri começou sua candidatura com ataques direcionados a UP, incitando que as nacionalizações propostas em seu programa eram inviáveis para situação atual do Chile. O problema para Alessandri não era a distribuição, pois como o próprio citou no começo de 1970, segundo Sigmund (2009), se a renda do Chile fosse dividida igualmente, cada chileno receberia cerca de 65 dólares. Para ele, a falta do crescimento econômico era a causa do atraso, o Chile e as empresas privadas tinham falido devido a politicagem e a forma de governar o povo.

Em seu discurso propôs aumento para poderes do presidente, incluindo o poder de dissolver o congresso e convocar plebiscitos quando houvesse conflitos com a legislação. Na parte social Alessandri buscou a atenção dos votos femininos que poderia conquistar, trabalhando com a distribuição de alimentos ricos em proteínas nas pré-escolas as quais ajudariam no crescimento das crianças do Chile, processo esse que ele acreditava que agradaria as mães chilenas. Outra de suas propostas era oferecer as mulheres um trabalho social obrigatório, assim como as forças armadas para os homens.

A eleição de 1970 se encontrava de tal forma: Allende era o candidato da Unidade Popular que era a coalizão dos partidos de esquerda; Radomiro Tomic era o candidato do centro, que tinha tendências a direita e era apoiado pelos Cristão Democratas; já Jorge Alessandri com apoio do Partido Nacional, era o candidato da direita.

A União Popular tinha em seu programa o estabelecimento de legislaturas unicameral, uma reforma agrária profunda no Chile e um grande controle do governo sobre a economia

chilena. Isso funcionaria através da nacionalização de indústrias básicas no país, e dos bancos para maior controle no comércio interno e externo.

No social, tinham em seu programa a política de distribuição de meio litro de leite para cada criança chilena na escola, isso de forma livre, o que compreendia a extensão de um programa já vigente; além melhores condições no programa de habitação, com ajustes nas taxas dos aluguéis para resolver o problema que atingia as famílias de classe baixa no Chile.

Alessandri dava ênfase na redução de despesas do governo, dando forças para empresas privadas sem esquecer-se das nacionais, ou seja, manter um sistema misto como o Chile já vinha fazendo. Para ele, o que o país necessitava era desenvolvimento econômico para deixar mais eficiente tanto os serviços públicos quanto os privados, sua briga era para que o sistema de redistribuição crescesse sem a interferência da politicagem; seria uma política dependente da burguesia.

Tomic, por sua vez, buscava uma imediata nacionalização do cobre chileno com condições justas de pagamento. Segundo o candidato o programa geraria um grande volume de recursos em que ele acreditava ser o suporte para uma nova economia. Foi proposta a criação de um “Fundo Nacional para Independência e Desenvolvimento”, baseado no maior produto da economia chilena, o cobre. Para promover e financiar a criação de empresas e trabalhos, e os lucros iriam ou para os trabalhadores, ou para um fundo, dependendo da demanda necessária.

O começo de 1970 foi tumultuado pelas propostas de emenda constitucional de Tomic. O Chile estava dividido em três candidatos: 30% para os Democratas Cristãos e 30 % para a esquerda, enquanto 20% eram do Partido Radical. Mesmo com tantas diferenças entre os programas, era difícil acompanhar a vontade dos eleitores.

Segundo a constituição chilena de 1925, após 50 dias das eleições, o congresso tem o poder de ratificar a posse do candidato com a maioria simples dos votos, ou seja, 50% mais um. Quando essa maioria não fosse alcançada, congresso escolheria um dentre os dois candidatos com mais votos, dando ao congresso o poder de escolha do novo presidente, mas como tradição o congresso sempre declarava como novo presidente o candidato com mais votos.

A eleição de 1970 seria diferente, caso Allende e Alessandri estivessem na frente nas intenções de voto, Tomic se aliaria, ou com a direita, ou com a esquerda a fim de conseguir

correr em segundo lugar. Tomic planejava em caso de correr em terceiro, fazer aliança com o primeiro com intenção de ocupar o lugar do segundo.

Contudo, os partidos viam nessa manobra um defeito, pois seja Alessandri ou Allende, ambos perderiam para Tomic em uma decisão no Congresso. De acordo com (SIGMUND, 2009) Rafael Gumicio, via o acordo com bons olhos, pois travaria Alessandri caso o mesmo estivesse em primeiro, e seu argumento contra a força de Tomic, era que somente a decisão da maioria do eleitorado daria ao presidente eleito legitimidade, ou seja, era necessário ganhar de Tomic para ter a legitimidade que a UP buscava.

Em fevereiro de 1970 a política chilena declarou a volta de relações com Cuba, e essa decisão contrariava a ação praticada pelo governo de Alessandri, que antecedeu o então mandato de Frei. Em razão da proximidade que Alessandri nutria com as políticas norte-americanas o Chile foi conduzido a um distanciamento de Cuba. Mas em 1970 a agência de reforma agrária anunciou por meio de seu diretor, que o Chile venderia três milhões de dólares em produtos agrários já em 1970 para Cuba e mais oito milhões de dólares no ano seguinte (SIGMUND, 2009). Esses produtos viriam de assentamentos da reforma e cooperativas, sendo uma iniciativa do governo, deixando de fora os produtores privados.

Essa relação com Cuba era vista como positiva, indicando que os problemas internos que o Chile manteve com Cuba no governo anterior haviam acabado. Era claro que a revolução cubana causou um grande alvoroço em seu ápice, mas como não conseguiu atingir a expansão desejada dentro da América, a subversão a ela diminuiu, o que abriu as portas para uma nova aproximação com o Chile.

1.8 Papel do rádio, televisão e propagandas políticas

A imagem pessoal se tornou mais importante em 1970 do que foi em 1964, dado que a eleição foi amplamente televisionada no ano em questão. Diferente da eleição anterior contava-se agora com o aumento significativo do número de televisores, passando de 30.000 em 1964 para aproximadamente 500.000 em 1970 (SIGMUND, 2009).

Com essa nova oportunidade, criou-se então um programa exibido semanalmente de entrevista aos candidatos à presidência chamado de “Decisão dos 70”. Analisando a participação dos candidatos nesse programa, é possível afirmar que o mesmo acabou

prejudicando a candidatura de Alessandri, o qual se recusou inicialmente a participar dos programas. Quando enfim aceitou o convite, foi prejudicado por uma visita que havia feito a uma província nortenha de Atacama, em que passou sem dormir. Sua entrevista passou a impressão de cansaço; e em conjunto com as filmagens que salientaram seu evidente tremor de mão, levou a audiência a se perguntar sobre a saúde do candidato, fazendo com que Alessandri caísse quatro pontos nas pesquisas.

Já as rádios locais chilenas, descumpriam as leis do país. Era proibido que propagandas políticas fossem divulgadas até noventa dias antes das eleições, mas antes desse período os chilenos já estavam familiarizados com as músicas das campanhas eleitorais.

Nesse tempo era comum os ataques ao comunismo nos jornais. Era visto com fotos de pelotões de fogo, e prisões políticas com os dizeres “Isso é o Comunismo. Você quer isso para o Chile? ”, e como apresentarei nos capítulos a seguir, essas propagandas eram financiadas com dinheiro norte-americano.

Vale ressaltar que nesse tempo ocorreu o que foi chamado de *brigadas muralistas*. Eram organizações normalmente juvenis com a intenção de fazer propaganda política dos principais candidatos da esquerda. Com mensagens que “mesclavam elementos pictóricos e textuais e eram realizadas em muros e paredes das ruas do país” (DALMÁS, 2007. P. 226), para superar a falta de recursos que enfrentaram na campanha contra Frei.

Por exemplo, após aparecerem nos muros do Chile as estrelas que eram um símbolo de da candidatura de Frei, Patricio Cleary militante encarregado da propaganda de Salvador Allende e da Frente Revolucionária de Ação Popular (FRAP), encheu os muros e paredes com o X, (sendo a junção de duas letras o V superior em sinal de vitória, e o A inferior significando Allende), o que era considerado por Patricio uma ofensiva de rua, uma forma de combater a oposição que era muito bem financiada.

Destaco aqui a participação desses grupos que defendiam a esquerda que ascendia democraticamente no Chile. Pois pretendo mostrar e elucidar de certa forma no decorrer dessa pesquisa, a forte apreensão que os EUA mantinham com esse ganho gradual de força que a esquerda mostrava dentro das Américas. Isso preocupava os norte-americanos que segundo

Ayerbe afirma que Kissinger⁶, já demonstrava preocupação e interesse de barrar Allende, inclusive a preocupação com a presença da União Soviética na América.

De qualquer forma, a eleição de Allende era um desafio ao nosso interesse nacional. Não podíamos nos reconciliar facilmente com um segundo Estado comunista no Hemisfério Ocidental. Estávamos convencidos de que logo estaria incitando políticas antiamericanas, atacando a solidariedade do hemisfério, fazendo causa comum com Cuba, antes ou depois, estabelecendo estreitas relações com a União Soviética. (KISSINGER apud AYERBE, 2002 p. 188)

As *brigadas muralistas*, mesmo após a candidatura, continuaram com suas manifestações no Chile, sendo parte marcante do cenário retratado da época, podendo ser observado em vários documentários e filmes que a retratam.

Deixo como exemplo o filme de Andrés Wood (MACHUCA...2005), que retrata o período em que Allende esteve no poder. Em um primeiro momento, o filme destaca um muro com os dizeres “NO A LA GUERRA CIVIL”; no decorrer quando o governo de Allende já está prestes a ruir o “NO” da frase é riscado, observamos então a mensagem “A LA GUERRA CIVIL”, isso em um momento em que grupos sociais de oposição e apoio ao presidente, travavam embates nas ruas do país, e no seu fim, com o golpe já aplicado, o muro está sem mensagem, simbolizando o silêncio que a ditadura impôs ao Chile.

1.9 Intervenções dos EUA, para que Allende não chegasse ao poder

O anticomunismo, traduzido como anti-Allende, foi uma estratégia adotada pelos EUA para conter o comunismo dentro do país. Sigmund (2009) cita que o então diplomata e conselheiro de Nixon, Herry Kissinger defendia a ideia de que os EUA não poderiam ficar parados e assistir um país chegar ao Comunismo pela irresponsabilidade de seu próprio povo.

A vitória socialista era fortemente combatida pelo governo norte-americano, sendo que em documentos secretos liberados em 1990, um embaixador estadunidense deixa claro a sua opinião sobre a vitória de Allende nas eleições de 1970, inclusive destacando que Salvador tinha como modelo Fidel Castro,

Chile voted calmly to have a Marxist-Leninist state, the first nation in the world to make this choice freely and knowingly. Dr. Salvador Allende proved the wisdom of Soviet policy in Latin America by scoring the revolutionary tactic of his model, Fidel Castro, to pursue an electoral path to power. [...] There is no reason to believe that the Chilean armed forces will unleash a civil war or that any other intervening miracle

⁶ Conselheiro Nacional, de Segurança do Presidente Nixon (1969–1974).

will undo his victory. It is a sad fact that Chile has taken the path to communism with only a little more than a third (36 pct.) of the nation approving this choice, but it is an immutable fact. It will have the most profound effect on Latin America and beyond; we have suffered a grievous defeat; the consequences will be domestic and international; the repercussions will have immediate impact in some lands and delayed effect in others. (National Archives, Nixon Presidential Materials, NSC Files, Box 774, Country Files, Latin America, Chile, Vol. II, Jan 70–Nov. 70. Confidential. Apud (ESTADOS UNIDOS, 2014, p. 218)

Para combater esse “mau”, os EUA financiaram campanhas anti-Allende tanto em 1964 quanto em 1970. Era uma campanha tão antagônica a Allende em 1970, que não foi oferecido apoio a outro candidato, mas sim financiamento de ações para desestabilizar a Unidade Popular. Para tal fim, foi destinado à campanha anti-Allende a quantia de 125 mil dólares em março de 1970, em junho do mesmo ano a quantidade aumentou para 300 mil dólares, chegando a ser requisitado em setembro a quantia de 500 mil dólares, que foi negado pelo departamento de estado dos EUA. (SIGMUND, 2009)

O uso de propaganda para Siqueira (2009), era utilizado para denegrir a imagem de Allende antes das eleições. As propagandas afirmavam que o Chile vinha sendo “estrangulados” pelos marxistas e aliados, e já se trabalhava a opção de um possível golpe de estado caso Allende se elegeisse. Essas propagandas alcançavam não somente o Chile, mas a comunidade mundial, para enfraquecer todo e qualquer apoio que a UP pudesse conquistar.

Segundo Sigmund (2009), em 29 de julho de 1970 cinco jovens entraram armados em uma agência de campanha de Alessandri no centro de Santiago. Foram roubaram apenas documentos, gravações e contas fiscais. Dias depois jornalistas receberam de fonte anônima os documentos, havendo entre eles gravações que indicavam o recebimento de dinheiro de dois bancos norte-americanos, da companhia de Cobre Anaconda e também 600 mil dólares de um misterioso Charlie que parecia ser ligado com empresas norte-americanas.

Siqueira (2009) afirma que além de apoio econômico, houveram ações secretas da CIA, agência de inteligência estadunidense, encorajando e abastecendo os opositores de Allende com armas granadas e munição.

A CIA contratou [...] chilenos no Chile. Eles não eram cidadãos norte-americanos, sob a proteção do Departamento de Estado, mas as pessoas locais que trabalhavam para a CIA. A CIA estavam por trás das operações repressivas. Pessoas como eu, nunca teve suas mãos sujas. Nós motivávamos agentes locais, dávamos dinheiro e equipamentos, e eles fizeram o resto, eles têm as mãos sujas” (AGEE apud McSherry, 2005: 248 apud OLIVEIRA 2003 p.36).

Um dos fins desses recursos e armas foi a morte do General René Schneider, um dos que seriam considerados um obstáculo para os militares que pretendiam o golpe. O General

acabou assassinado em 22 de outubro de 1970, quando seguia para seu escritório e foi cercado por quatro carros. Schneider tentou se defender, mas foi atingido por vários tiros e faleceu três dias após o ataque.

1.10 A vitória de Allende

No mês que antecedeu a eleição uma coisa ficou clara, a classe alta apoiava Allessandri e a classe baixa destinava seu apoio a Allende. Sigmund (2009) chega a afirmar que aqueles que possuíam carros votariam em Allessandri e aqueles que usavam ônibus votariam em Allende, o mesmo se mostrava evidente na fachada das casas, com vantagem no apoio a Allessandri no “Barrio Alto” e Allende nos bairros mais necessitados.

Após três tentativas frustradas, Allende finalmente chegou à presidência em 04 de setembro de 1970. Venceu a eleição presidencial com 36,2% dos votos, contra 35,3% de Allessandri. Tomic com 28,1% ficou com a terceira posição segundo Brum (2015).

Apesar da liderança, a posse de Allende só foi confirmada 50 dias após a apuração dos votos. Conforme já citado anteriormente, segundo a constituição chilena, era o período que o congresso tinha para decidir entre os dois mais votados nas eleições, já que segundo turno não era previsto em lei.

Normalmente nesses casos o congresso decidia pelo melhor colocado, mas o Chile vivia uma grave tensão política já que Allende era um candidato polêmico para os EUA. “Chile era ao assumir [...] Salvador Allende, um país capitalista dependente do imperialismo norte-americano, dominado por setores da burguesia estruturalmente ligados ao capital estrangeiro” (ELGUETA, CHELÉN, op. cit. p. 246-247. Apud LEMOS; SANTOS, 2008)

No entanto, ainda que houvessem conspirações contra a posse de Allende, o Chile contava com um grande poder democrático dentro da América Latina, o que lhe diferenciava dos outros países Latinos. Desde o começo a Unidade Popular queria uma transição econômica, social e política segura e com apoio popular, e para o mesmo não poderia haver “quebras institucionais”, o que viria a ser conhecido como “a via chilena ao socialismo”.

Brum cita que Che Guevara havia presenteado Allende antes de ser presidente com um exemplar de seu livro *La guerra de las guerillas*, no qual colocou a dedicatória “A Salvador Allende, que por outros meios trata de obter o mesmo”.

Allende chegava então a presidência, mas tinha um longo caminho a percorrer para cumprir o que propôs em sua campanha presidencial. O governo da UP tinha uma característica muito marcante que o fez ganhar a eleição, que era a atenção com o povo, e era essa mesma atenção com quem precisa mais da intervenção do Estado, e não com quem tem mais a oferecer, que fez com que o seu governo sofresse o que sofreu entre anos 1970 a 1973. O qual mesmo tendo resultados impressionantes em 3 anos, maiores do que dos governos que o antecederam, ainda sofreu com a perseguição internacional e da burguesia chilena por seus planos populares, os quais serão apresentados no capítulo seguinte.

CAPITULO II

2. GOVERNO ALLENDE 1970-1973

El gobierno de Salvador Allende entró en el corazón y en la memoria del pueblo chileno porque siempre tuvo en el centro de sus preocupaciones los intereses de los obreros, de los campesinos, de los pequeños y medianos empresarios, de los pueblos originarios, de las madres y sus hijos, de los jubilados y pensionados, de la gente sencilla, postergada y maltratada. Se formó para eso y por eso se confabularon contra él los que se consideran amos y dueños del país. (CORVALÁN, 2003, p. 16)

Cuando se intenta trabajar por un mundo distinto, por afirmar que otro mundo es posible uno debe consultarse si realmente la experiencia de la UP para la construcción de ese otro mundo posible es un afluente importante. En nuestra opinión lo es. En nuestra opinión, [...] es altamente necesario para hacer luces sobre lo que fue la UP en su labor de construcción, porque del golpe y sus consecuencias hemos hablado mucho y tendremos que seguir hablando. Pero hay que iluminar más lo que fue esa proeza de creación, de participación, de movilización, de masividad de millones de chilenos encabezados por su presidente Salvador Allende. (ARRIAGADA, 2004, p. 58)

2.1 Via chilena ao socialismo

O governo praticado pela Unidade Popular no Chile em 1970-1973, foi um governo extremamente focado na melhoria da vida da população. Desagradou alguns setores da economia tanto nacionais quanto internacionais, uma vez que fez reformas agrárias, estatização de empresas e aumento salarial, medidas que mexeram com o poder da burguesia e visaram diminuir o acúmulo de capital nas mãos de poucos.

A proposta Salvador Allende era a preparação Chile para que dentro dos moldes constitucionais se implantasse o socialismo. Diferente de outros países, Allende buscava o que se chamou de – a via chilena – para o Socialismo, sem guerra civil ou sistema ditatorial.

Foi a primeira vez da história, que um presidente de esquerda chegava legalmente a tal posto. O Candidato Salvador Allende, eleito com 36% dos votos (SILVA JÚNIOR; 2002), tornando-se então em 1970 um presidente com ideais comunistas eleito democraticamente na América, tal façanha alcançada no auge da guerra fria, e em território de influência norte-americana.

Isso por si só já era considerado um grande feito da democracia chilena, mas Allende enfrentaria além da desavença da maior potência das Américas, também um grande descontentamento interno por parte dos grandes latifundiários e dos grandes investidores internacionais, que se uniriam para desestabilizar o governo.

A opção chilena na implantação do socialismo na América Latina em plena guerra fria chamou atenção do mundo inteiro. Pois além de ser tratar de um governo socialista na área de influência capitalista dos EUA, o Chile se propunha a implantar um novo modelo socialismo, algo novo e independente do modelo soviético e adequado a realidade latino-americana (SOUSA, 2007).

Segundo a própria Ana Cristina Augusto de Sousa, isso só se materializava no Chile, dado que o país contava com uma estabilidade política. O mesmo não se constatava em nenhum outro país do cone Sul⁷, os quais no mesmo período passavam por golpes militares e contavam com instabilidade política e democrática.

O processo do socialismo no Chile criou a demanda para uma nova teoria. Pois se fazia necessário encaixar o socialismo dentro da realidade chilena, não existindo experiências

⁷ Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai

anteriores para servir de base para o processo chileno. Em um de seus discursos o presidente defende:

Em termos mais diretos, nossa tarefa é definir e pôr em prática, como a via chilena ao socialismo, um modelo novo de Estado, de economia e de sociedade, centrado no homem, nas suas necessidades e nas suas aspirações... Não existem experiências anteriores que possamos usar como modelo, temos que desenvolver a teoria e a prática de novas formas de organização social, política e econômica, tanto para a ruptura com relação ao subdesenvolvimento, como para a criação socialista...” (ALLENDE apud SOUSA, 2007, p. 07)

Com a vitória, em um primeiro momento a oposição ficou em dúvida quanto à postura a ser tomada: manter a tradição chilena de respeitar a maioria, como deve ser feito em uma democracia, ou com um esforço antidemocrático, usar de quaisquer meios para impedir o candidato comunista assumir o governo. Apesar da ultradireita trabalhar muito para evitar Allende, o mesmo assume a presidência, trazendo para o Chile a ideia de uma nova história, a “via chilena” para o socialismo começava a ser trabalhada.

2.2 Governo popular

Quando assumiu o governo, a Unidade popular tinha que colocar em ordem uma economia que se encontrava paralisada. “Lós últimos tres años de la gestión del gobierno de Frei Montalva, habían tenido resultados económicos extraordinariamente magros.” (LAWNER, 2004), e a UP visava resultados a curto prazo para a economia Chilena.

Salvador Allende chegou ao governo como um homem conhecedor das ideias Marxista e das revoluções mundiais. Entretanto seu foco foi o apoio a luta popular devido ao seu vasto conhecimento do povo chileno, um povo que amava a liberdade e que respeitavam as leis. Tinha em vista que vivia em um mundo cada vez mais unipolar, globalizado, mas isso não afastou de sua busca por justiça social, democracia e soberania nacional.

Allende sabia que a única forma de prover justiça social, era um Estado forte para combater a estrutura capitalista. Também era um conhecedor dos problemas ao qual pretendia combater, “Allende era, desde luego, alguien que conocía muy bien de las aspiraciones y necesidades concretas del pueblo. Su programa era en primer lugar un programa de justicia social.”. (RAMÍREZ, 2004, p. 68) E um Estado forte era o pilar do programa de governo da UP, para que o Estado tivesse autonomia o suficiente para promover essa justiça.

O Estado atuava em duas frentes internas, distribuição de renda e atendimento das demandas dos movimentos sociais. Allende começou seu governo com o um grande movimento de separação para com os setores poderosos da sociedade chilena e empresas transnacionais, uma vez que o Chile era caracterizado pela concentração de propriedade e renda, além da grande dependência externa de sua economia, situação que dificultava a busca na diminuição da pobreza.

Segundo Ayerbe (2002) o Governo da Unidade Popular em sua campanha deixou claro que voto para a coligação não seria um voto para o capital imperialista, latifúndio ou oligarquia. O voto para a Unidade Popular seria um voto destinado aos interesses da maioria, 90% segundo os próprios, composta por cidadãos que não estariam ligados ao poder capitalista que sugava o país, e assim foi.

O primeiro passo do presidente eleito foi autorizar o aumento do salário mínimo para os trabalhadores da produção, da ordem de 37% a 41% e para os trabalhadores administrativos, estes tiveram um incremento menor, de 8% a 10%. (SILVA JÚNIOR, 2002; p.81)

O aumento salarial gerou um aquecimento na economia, e empresas que trabalhavam com pouca capacidade tiveram que contratar para atender a demanda, fazendo o desemprego cair de 8% para 4% (SILVA JÚNIO, 2002).

O Chile segundo a análise de Ayerbe (2002), seguiu um desenvolvimento singular na América Latina, enquanto outros países o PIB era predominantemente do setor primário, no Chile 70% advinha do setor industrial, atrás somente de Cuba no quesito.

Depois de mexer no salário, um dos principais problemas enxergados como meta para o novo governo era a solução da habitação digna para os setores mais necessitados. Função atribuída ao Ministério da Habitação, acompanhado pelo governo da UP, que pretendia acabar com a segregação urbana que existia no Chile. Para tal foi adotado um Plano de Economia Popular incluindo toda a população, inclusive 20% que nunca esteve incluída em nenhuma linha de ação da economia chilena, que era sempre totalmente ignorada.

Esse plano tinha como foco a habitação essa população ignorada e mais necessitada. Foi então aprovado pelo parlamento um projeto de lei para que o aluguel não passasse de 10% da renda de uma família.

El Gobierno Popular tendra como objetivo de su politica habitacional que cada familia llegue a ser propietaria de una casa habitacion. Se eliminara el sistema de divi dendos reajustables. Las cuotas o rentas mensuales que deban pagar los adquirientes de

viviendas y arrendatarios, respectivamente, no excederán, por regla general, del 10% del ingreso familiar. (CHILE, 1970)

Também na mesma lei, foi revogada a prática de que habitações com menos de 90M² receberiam reajustes fiscais conforme o aumento de custo de vida. Isso com a intenção de conter a inflação que girava de forma assídua nesse mercado.

Além de controlar o preço do aluguel, o governo também fez casas populares no Chile. E em um ano de governo a UP tinha feito o dobro de habitações que os governos anteriores, e mesmo se comparando após a ditadura em 1973, os números de Allende ainda seriam melhores. A maior quantidade registrada antes de 1970, foi no governo Frei com 52 mil habitações em 1965 (a média geral do governo Frei foi de 39 mil), já na ditadura a média foi de 30 mil. Allende em seu primeiro ano de governo alcançou o número incrível de 156 mil habitações construídas (LAWNER, 2004).

Tal política só poderia ser implementada com a participação de todos os setores e indivíduos da sociedade. Era necessário além do financiamento por parte do Ministério de Habitação e Urbanismo, a participação de cidadãos e trabalhadores profissionais. Haviam comitês de paridade, “formados por el delegado comunal de la Corporación de Servicios Habitacionales, otra de las corporaciones que constituían el Ministerio de la Vivienda, y representantes de los comités de pobladores, que asignaban las viviendas preasignadas a cada proyecto” (LAWNER, 2004). Segundo o mesmo sem a assinatura desse comitê as habitações não saíam do papel.

Acabar com a segregação social urbana era um dos pontos principais para o Ministério da habitação. Quando instalação das primeiras famílias nas áreas urbanas dos programas acima citados foram inauguradas, surgiu então a Villa Carlos Cortés, homenagem a um ex-ministro da habitação já falecido (CORVALÁN, 2003). Uma grande festa marcou a cerimônia, as famílias que cumpriram os requisitos do programa estavam agora abrigadas e dispostas a quitar suas dívidas com o governo, o que não impediu anos mais tarde, entre 1975 e 1978, Pinochet ordenar o despejo dessas famílias forma violenta.

Sin embargo Pinochet desconoció estas legítimas asignaciones y ordenó el desalojo de estos modestos asignatarios, operativo que se realizó en la mayoría de los casos con gran violencia entre los años 1975 y 1978. Algunos fueron lanzados a la calle, otros fueron enviados a viejas poblaciones del Ejército situadas en Renca o en La Granja donde residía personal de la institución, y estos suboficiales o personal del Ejército entraron a sustituir a los legítimos propietarios de la Población Carlos Cortés. (LAWNER, 2004, p. 44).

O governo autoritário surgiu para “livrar o Chile do câncer comunista”. Após tirar o “mau governo” do poder, os militares desapropriaram as famílias que haviam adquirido propriedades com assistência governo Allende, deixando confusa a relação entre um mau governo que dá assistência para população e um bom governo que tira da população do que é seu por direito.

2.3. Reforma agrária

Além do plano habitacional, uma das medidas extremamente impopular do Presidente foi a reforma agraria. O governo da Unidade Popular mostrou seriedade em seu plano distribuição quando em sua primeira desapropriação, 50% das terras agrícolas dos grandes latifundiários foram demarcadas, isso já em 1971.

A Reforma Agraria tem que ser analisada tendo em mente que o processo começou no governo de Frei Montalva, quando os comunistas e socialistas debateram a expropriação, e a aprovaram ainda governo Frei, mas foi executado somente no governo da Unidade Popular. Para decidir a quantidade de hectares da demarcação, era usado como base a média produzida pelas melhores áreas no Chile. (DÍAZ, 2004)

A transformação do Chile passaria em grande parte pelas mãos dos jovens. Porque para que as transformações agrarias visadas pelo governo obtivessem sucesso, uma das etapas defendidas, seria a participação dos jovens na reformulação do setor agrário após a distribuição de terras.

Allende sempre tentou conciliar a participação dos jovens na política. Então juntamente com o movimento popular, buscou trazer jovens para dentro de seu plano de governo. Allende acreditava que os jovens deveriam ter um bom entendimento da classe trabalhadora, pois se não o tivessem, dificilmente se desenvolveriam ao longo do tempo, então buscou-se a aproximação entre a juventude e o trabalhador.

O governo contava com a capacidade de aprendizado e adaptação que a juventude possuía. Usaria isso para preparar os jovens na implementação de melhorias nas terras, com técnicas e atividades relacionadas à transformação da terra e das matérias-primas provenientes da agricultura. Para tal processo ter sucesso, era necessário a melhoria da estrutura educacional do Chile visando preparar esses jovens para atender as necessidades chilenas. Foi então que

pela primeira vez na história do Chile uma nova classe contribuía com o crescimento do país, a participação dos jovens na política nunca havia acontecido no Chile (ARRIAGADA, 2004).

A reforma agrária tinha como foco principal, o desenvolvimento de pequenos e médios produtores “Sabía [...] que no habría justicia para los campesinos si no se les daba acceso a la propiedad de la tierra. Por eso el énfasis en la profundización de la reforma agraria. ” (RAMÍREZ, 2004, p. 68). A reforma agrária buscava atingir diversos pontos na agricultura chilena, dentre os quais, destacava-se os seguintes: produção de alimento para o povo; produção de matéria prima para a indústria; defender o equilíbrio ecológico, buscando a máxima rentabilidade, mas com a responsabilidade de não destruir o ecossistema; melhorar o crédito agrícola, para que alcance também os proprietários médios; contar com a participação dos agricultores em todos os processos agrícolas e acabar com o problema da segregação chilena.

Entre 1965 a 1973 foram beneficiadas mais 54 mil famílias campesinas, sendo que destas, quase 34 mil durante o governo de Salvador Allende (DÍAZ, 2004). Analisando os números, é possível perceber que nesses oito anos, aproximadamente 60% dos beneficiados foram após 1970 nos 3 anos de governo Allende.

Dentre tantas medidas para controlar a produção agrária do Chile, uma com certo destaque foi a criação da empresa nacional de semente para controlar a distribuição. Foram criados diversos poderes para administrar melhor os produtores e evitar fraudes, os controles eram feitos “a través de la ECA, CORFO y SOCOAGRO. [...] SOCORA” (DÍAZ, 2004, p. 47), órgãos de controle de semente que fiscalizavam e controlavam a distribuição de sementes no Chile, aumentando consideravelmente os volumes de distribuição (CORVALÁN, 2003).

2.4. Nacionalização do Cobre

Em conjunto com a reforma agrária, o governo trouxe também uma reforma constitucional para nacionalização tanto do cobre como de outras riquezas básicas, afirmando que as empresas já haviam explorado muito das riquezas do país.

El 11 de julio de 1971 se aprobaría por unanimidad en el Congreso el Artículo 20 de la Constitución que permite nacionalizar la gran minería del cobre y el 28 de septiembre fijarían las deducciones habiéndose acordado que sólo era legítimo una ganancia de un 10%. Las utilidades que sobrepasaban dicho porcentaje eran consideradas utilidades excesivas y debían descontarse de las indemnizaciones que

correspondían a dichas compañías norteamericanas. Estas empresas producían de hecho entre 25 y 40% de utilidades. (Harnecker, 2003 p. 08).

Essas políticas foram de suma importância para o governo da UP “hay coincidencia en que las medidas más importantes del programa de la UP fueron la nacionalización del cobre, la reforma agraria y la formación del área social. ” (CAPUTO, 2004, p. 63)

A exploração do cobre foi um dos fatores que chamou a atenção do novo presidente, o qual afirmou que havia uma desinformação sobre a exploração do cobre chileno “La falta de información del país respecto al verdadero significado económico y social que há tenido para nuestra patria la explotación de nuestras riquezas básicas por empresas extranjeras alcanza niveles increíbles, todo el mundo está desinformado” (ALENDE apud CAPUTO, 2004, p. 63).

Afirmava que a razão do subdesenvolvimento do país e o grande nível de miséria e atraso, era a falta de controle dessas indústrias, que eram entregues às multinacionais. Por essa razão declarou com uma medida constitucional que o Chile nacionalizaria o cobre e todas as outras riquezas naturais que os pertenciam.

Al presentar al Congreso esta reforma constitucional, estamos afirmando que no estamos dispuestos a tolerar más esta situación y que de ahora en adelante, en nuestra propia carta fundamental quedará establecida nuestra decisión de que la riqueza chilena sea de los chilenos y para los chilenos, que basados en ella construirán una nueva vida y una nueva sociedad. (ALENDE apud CAPUTO, 2004, p. 64)

Allende também percebeu que não era de interesse dos monopólios que levavam o cobre do Chile, a industrialização do país, já que assim as mesmas controlariam mais facilmente o preço do cobre, que era exportado 100% puro.

A intenção de Allende não era somente a nacionalização do cobre, mas também a industrialização do país. Para que o mesmo não dependesse propriamente da venda de seus recursos naturais, pretendia tirar o máximo de proveito de seus recursos internamente antes de exportar, o que seu governo conseguiu consideravelmente.

la industria manufacturera, "que había crecido en 13,6 % en 1971, siguió expandiéndose en un 2% más en 1972, es decir, en 1971 y 1972 la industria creció en cerca de un 16% sobre el año 1970. El grado de industrialización fue de 26,6% en 1972, un nivel no alcanzado antes. (CORVALÁN, 2003, p. 53)

A nacionalização do cobre só foi possível quando o povo tomou conhecimento das riquezas que o Chile possuía. Com essa consciência, realizaram grandes manifestações para garantir que os recursos naturais do Chile, beneficiariam aos chilenos, e não as empresas

multinacionais que lucravam com os minerais e nada davam em troca ao país. “La nacionalización de la gran minería del cobre y de otras fuentes minerales fue, antes que nada, y como él mismo lo decía, un acto de independencia nacional, un acto de soberanía. Disponer nosotros de nuestros principales recursos.” (RAMÍREZ, 2004, p. 68)

Tais planos adotados pelo governo chileno, começaram a travar os planos imperialistas que os EUA tinham para com o governo chileno. Os primeiros movimentos do governo Allende, afetaram grandes indústrias norte-americanas, levando os EUA a decretar um embargo econômico para o Chile e financiar seus opositores, visando frear o governo e reconquistar o espaço que começava a perder em seu “quintal”.

Além de travar os planos dos EUA dentro do país, o Chile ainda lançou um plano de internacional que desagradou os norte-americanos. Como já citado nesse trabalho, antes mesmo de Allende assumir a presidência, o Chile retornou as relações com Cuba, mas além do contato com os comunistas da América, o governo da UP procurou parcerias com outros países comunistas como China, Coréia do Norte, Vietnã do Norte e Alemanha Oriental. O Novo governo comunista da América conquistava de forma rápida a simpatia internacional, e Allende manteve o respeito que havia conquistado, durante todo o tempo que esteve à frente da política do país.

Allende inquestionavelmente em seus primeiros anos, melhorou a situação econômica do país. Aumentou a produção interna e gerou empregos, distribuiu moradias, fez a reforma agrária que estabeleceu mais produção, nacionalizou as riquezas primárias do Chile, tudo isso feito de forma mais satisfatória que os governos anteriores a ele. Ainda assim era um problema, dado que sua política não agradava os EUA.

Devido ao seu grande aceitação popular, Allende já começava a fomentar união entre diferentes partidos da oposição dentro do congresso, afim de enfraquecer seu governo. Durante todo o período em que governou, Allende buscou costurar apoios no congresso chileno, principalmente com o partido Democrata Cristão, pois a esquerda sempre foi minoritária dentro do congresso.

A superioridade da oposição, travava todos os planos que o governo apresentava para superar a dependência do capital externo. Allende sempre esbarrava na inferioridade que possuía no congresso, para aprovar medidas que contrariavam à vontade oposição, pois a mesma era fortemente motivada pelos norte-americanos a barrar a UP.

2.5. Sistema financeiro

Segundo Silva Júnior (2002) buscando libertar o Chile do capital estrangeiro, Allende também iniciou um grande processo de nacionalização dos bancos. O Chile buscava novos mercados, garantiria uma estabilidade econômica e com isso se desenvolveria internamente, para tal Ayerbe, (2002) afirma que o Estado assumiu o controle de todos os bancos estrangeiros e tomou conta de 90% de todo o crédito de giro no país.

Allende defendia que os bancos chilenos deveriam ser um instrumento a serviço da minoria, os quais utilizariam seus recursos no próprio Chile beneficiando assim a economia interna do país.

Estatizada la banca, y a fin de impulsar el desarrollo de las actividades productivas, se redujo el interés anual por los créditos del 24 al 18% a los industriales, y del 24% al 12% a los agricultores. Además se ampliaron los plazos para cancelarlos. (CORVALÁN, 2003, p. 55)

Segundo Corvalán (2003) com a nacionalização dos bancos, a taxa de juros caiu consideravelmente, sendo possível estabelecer taxas menores para alguns setores empresariais. Essa política tornou possível uma promoção de crédito enorme para os pequenos empresários, de forma que descentralizava o poder que o crédito oferecia no Chile, criando oportunidades que não existiam para os pequenos e médios empresários e produtores.

2.6. Problemas

Escassez de produtos de consumo básico, esse foi o problema que mais afetou o Chile. “El problema del abastecimiento pasó al primer plano, transformándose en una de las principales preocupaciones del gobierno.” (CORVALÁN, 2003, p. 158). A economia nacional do governo Allende cresceu proporcionalmente ao descontentamento do governo norte-americano.

O Chile produzia políticas contrárias aos EUA, por isso sofreu com embargos econômicos, de total responsabilidade norte-americana conforme citado em documento oficial “Dr. Kissinger said that the President wanted all aid to Chile cut off.” (ESTADOS UNIDOS, 2014). Portanto os EUA não deixavam o Chile dar os passos necessários para atender as necessidades vitais da população, e isso era uma clara estratégia para enfraquecer o governo e

forçar a saída de Allende. Mas a oposição enfrentada dentro do próprio país também era imensa, com greves como a do transporte em 11 de outubro de 1972, que segundo o documentário de Guzmán (LA... 1975), também contou com apoio norte americano para acontecer.

A greve dos transportes foi realizada para alavancar a queda da economia. A razão para realização da greve foi a escassez de peças, que não chegavam devido aos embargos sofridos pelo Chile, esse foi o motivo usado para suspender os transportes, com intenção de parar o Chile.

Iniciada a greve, Allende fala ao país [...] que só há 20 dias tinha conseguido um acordo com os transportadores: aumento de 120% das tarifas e da estabilização dos preços do combustível e das reposições. Portanto – explica – a greve dos transportes é completamente ilegal e ocasiona dificuldades incríveis no abastecimento dos alimentos do governo. (MAGASICH, 2014)

Apoiada majoritariamente por empresários do ramo dos transportes, essas greves tiveram em contrapartida a vontade da população em ajudar o governo. Trabalhadores se juntaram e fretavam ônibus para o trabalho “Uns 5.000 cidadãos se oferecem como voluntários para conduzir os veículos [...] outros fazem guarda para proteger os caminhoneiros que trabalham para os comerciantes ativos, desafiando intimidações e atentados” (MAGASICH, 2014) com a intenção de não deixar a greve afetar totalmente as investidas que o governo já havia feito para os trabalhadores.

Oposição externa e interna, erros do governo e até infortúnios naturais atrapalharam o governo de Allende. Em 1971 pastos do sul do Chile sofreram com um verão muito chuvoso, atrapalhando a criação de gado de engorda. Estima-se que houve a queda de 75% do gado de engorda por falta de fenação. Além do mais, segundo um decreto do governo estava proibido o abate de fêmeas, o que resultou em outros 11% de queda ao que era enviado para consumo em Santiago e Valparaíso (CORVALÁN, 2003).

Nessa mesma época, os agropecuários estavam num processo de migração para a Argentina. As medidas que o governo impusera eram ignoradas, o gado era abatido de forma indevida, antes de atingir o peso, e a matança de fêmeas que fora proibida pelo governo se fazia de forma indiscriminada. Ainda assim porta-vozes do Partido Nacional culpavam a falta de carne ao governo da Unidade Popular.

En los meses anteriores a las Fiestas Patrias de 1972, *El Mercurio* anunció que el pueblo no tendría dónde proveerse de carne para comer siquiera una carbonada y menos una empanada o un asado al palo para el 18 de septiembre. El Presidente de la República se encontró de pasada con Hugo Díaz, que en ese tiempo era Gerente de SOCO AGRO, a quien le hizo ver su preocupación por la publicación del diario de

los Edwards. Díaz le contó que SOCOAGRO tenía en engorda los suficientes animales para que no faltara la carne para los días del 18 ni en los días siguientes. (CORVALÁN, 2003, p. 162)

Por outro lado, uma das causas da falta de produtos industrializados foi a melhoria na capacidade de aquisição dos trabalhadores. Ainda segundo Corvalan (2003) se a produção tivesse aumentado 7,8% até o fim de 1971, o aumento de consumo deveria vir acompanhado com o aumento na capacidade de produção. O governo vinha trabalhando essa frente com a reforma agrária, que visava melhor distribuição de terras, e melhor controle da produção agropecuária para acompanhar a demanda.

Na teoria, o aumento da produção das terras viria gradualmente com a redistribuição. Isso traria um retorno dos produtos primários do ao mercado chileno, e a economia se sustentaria, assim o mercado mesmo com o aumento de demanda suportaria o consumo com mais produção. Isso foi barrado pela oposição, com greve, mercados clandestinos que travavam o consumo de produtos básicos e embargos econômicos por parte dos Estados Unidos.

O governo do Chile enfrentava ao mesmo tempo a crise econômica e a escassez de produtos. Se não bastasse, conjuntamente lutava contra um plano de enfraquecimento de abastecimento interno que a oposição criava no país. Como forma de combate a reforma agrária, grandes produtores estavam ajudando no processo de desabastecimento, especulando preços no mercado negro e dificultando o comércio de alimentos, várias formas de boicote ao abastecimento chileno foram utilizadas.

La reacción chilena echó a correr el rumor de que la pescada capturada por los barcos soviéticos se vendía congelada porque estaba descompuesta y que, para evitar el envenenamiento de quienes la consumían, los rusos le ponían penicilina y la solidificaban a bajas temperaturas. Dijeron también que la pesca-da congelada carecía de todo valor alimenticio y un diputado derechista (cuyo nombre no recuerdo porque nunca hizo nada que lo hiciera conocido) lanzó en la Cámara la especie de que las ricas conservas de cerdo que venían de China estaban contaminadas con la peste porcina africana. (CORVALÁN, 2003, p. 164)

Todos esses problemas foram “milagrosamente” resolvidos após o golpe militar. Houve o aparecimento de muitas das mercadorias que faltavam no Chile, lojas retornaram suas atividades normalmente, demonstrando que ao contrário dos produtos, a escassez não existia, e tudo conforme defende Avila (2012) não passava de uma “psicose do consumidor”.

Durante todo o ano de 1973 a crise econômica chilena era induzida pela estocagem exagerada, [...] pela especulação, pela corrupção e pelo desabastecimento. [...] a difícil situação imperante no país era consequência de um mercado negro, da pressão psicológica para acumular mercadorias, da especulação e de outros delitos econômicos semelhantes. (AVILA, 2012, p. 70)

2.7. Visita de Fidel Castro⁸

Allende enfrentou uma resistência ferrenha por parte dos Estado Unidos, sendo assim vale analisar o que Fidel incitou dentro do Chile. Sabendo que o Primeiro-ministro cubano não nutria boas relações com o estado norte-americano, e era o um dos precursores do primeiro governo socialista nas Américas, tornava-se declaradamente para os EUA um perigo.

Haja vista, Fidel visitou Chile em novembro 1971, e em sua visita disparou discursos provocadores tanto para com o Governo Allende quando para a oposição. Nesse período existiam setores na esquerda chilena que apoiavam o método cubano de implantar o socialismo, e esses foram agitados pelo discurso de Fidel. Segundo Lemos e Santos (2008) esses grupos defendiam que a UP deveria ter uma atitude mais revolucionaria e contestar o poder burguês, deixando de lado a estratégia pacífica.

Antes mesmo de sua chegada, a visita de Castro gerava agitação no Chile. Segundo Aggio (2003) o então Primeiro-ministro de Cuba chegou ao Chile como um “amigo”, mas acentuou o clima de disputa que existia entre esquerda e direita, criando a impossibilidade de convivência democrática das mesmas.

Fidel nos seus primeiros dias no Chile adotou uma postura heroica como homem do povo. Conseguiu agradar profundamente o público chileno tinha o que nas palavras de Aggio, era um “contraste com a imagem do dirigente político tradicional tão identificado à imagem dos políticos chilenos. Naqueles dias, efetivamente, o Chile esteve em contato com um estilo político bastante diferente daquele a que estava acostumado” (AGGIO; 2003 p. 154)

Assim, no início levou a crer a sua paridade como a “via chilena” ao socialismo. Mas logo, a aura de herói que emanava Fidel, pela novidade que trazia o homem responsável pela Revolução Cubana, foi se acabando. Fidel chegou a presenciar a marcha das “panelas vazias” que fora naquele momento, o maior embate já visto entre a esquerda e a direita chilena.

⁸ No momento da visita Primeiro-ministro de Cuba e Primeiro-Secretário do Partido Comunista de Cuba. Um dos líderes do processo a tomada de poder em Cuba no ano de 1959, conhecido como a Revolução Cubana.

Tendo em vista tal colisão entre esquerda e direita no Chile, é importante frisar que em sua visita, Castro se direcionou única e exclusivamente ao “seu público”, deixando claro sua animosidade para a oposição chilena. “Falei com todos os chilenos, mas não com os reacionários, com os oligarcas e com os fascistas” (AGGIO; 2003 p. 157). Essa postura de Fidel radicalizou a oposição que existia dentro do Chile, Aggio afirma que após a visita do Primeiro-ministro cubano, foi estabelecida uma aspiração de destruição entre as classes.

Ainda quando visitava o Chile, o primeiro-ministro de Cuba participou juntamente com Allende de uma entrevista dirigida por Álvaro J. Covacevich, intitulada de *El diálogo de América*, a qual ambos falaram abertamente sobre as vias usadas para se alcançar o socialismo e sobre o imperialismo que assombra a América Latina.

Em certo momento Allende é indagado sobre a política chilena, com uma pergunta sobre a “via chilena ao socialismo” que era observada de perto pelo mundo. Quais seriam os obstáculos enfrentados para transformação de um país que contava com uma democracia burguesa (segundo o próprio Allende) em um país socialista. Allende cita a dificuldade de enfrentar politicamente os grupos que tem maioria no congresso.

Obstáculos... nacen de qué. En primer lugar de una oligarquía con bastante experiencia, inteligente, que defiende muy bien sus intereses y que tiene el respaldo del imperialismo, dentro del marco de una institucionalidad en donde el Congreso tiene peso y atribuciones, y donde el gobierno no tiene mayoría. (EL... 1972)

Na entrevista Allende e Fidel também discutem as diferenças entre a ambos os governos na chegada ao poder. Castro afirma que somente com uso da força era possível um governo socialista se manter no poder, questionando “a possibilidade de sustentação de um governo socialista sem o uso das armas, enfatizando a todo tempo que foi o seu poderio bélico e a disposição do povo cubano para o confronto que garantiram o prolongamento de seu regime, apesar das ofensivas estadunidenses.” (DÁVILA; AGUIAR, 2013)

Nessa mesma entrevista agora citada por Aggio (2003) é feita uma comparação das formas em que ambos os governos instalaram o socialismo em seus países, apresenta-se a tabela a seguir.

SALVADOR ALLENDE	FIDEL CASTRO
Crescimento da esquerda dentro da legalidade	Luta armada guerrilheira
Classe operária organizada política e sindicalmente	Impossibilidade de organizar politicamente a classe operária cubana
Obstáculos para o Chile: aqueles referentes ao sistema parlamentar	Esses obstáculos não existem em Cuba já que não existe pluralidade. O obstáculo é, assim, o imperialismo.]

9

El diálogo de América, traz a tensão que resulta desses dois processos. O modo cubano com uma revolução armada e a via democrática chilena, ambos em uma América com fortes influências capitalistas dos EUA. Ficando claro que nas palavras de Fidel, que Allende poderia até ter alcançado o poder por meio de uma via democrática, mas dificilmente se manteria pelos mesmos meios, era necessário o uso de armas, para lutar contra os “fascistas” como o próprio proferia na entrevista.

Fidel acreditava que o uso da força era indispensável para manutenção do governo, podendo-se usar o exemplo das manifestações das “panelas vazias” quando pediu para que o Presidente usasse a força para controlar algo tão grave. Allende respondeu por meio de um emissário com as seguintes palavras “Diga a Fidel, com suavidade, que aqui no Chile quem resolve essas coisas sou eu, de acordo com meu leal saber e entender” (AGGIO, 2003)

Após a visita de Fidel ao país, os discursos radicais proferidos por ele deram o incentivo necessário para que grupos como o Movimento de Izquierda Revolucionária (MIR) e o Movimento de Acción Popular Unitária (MAPU) tomarem a ideia revolucionária para si e esquentassem ainda mais uma guerra entre os lados.

Não se pode dizer que sem a visita de Fidel ao governo chileno, os ânimos da oposição se acalmariam e Allende daria conta de controlar o que resultou em um golpe em 1973. Mas é correto afirmar que Fidel foi a faísca para que as animosidades dentro do Chile aumentassem, os conflitos internos esquentassem, a ponto de explodir em uma guerra civil.

⁹ Fonte: AGGIO, Alberto. Uma insólita visita: Fidel Castro no Chile de Allende. *História*, São Paulo, v. 22, n. 2, p.151-166, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v22n2/a09v22n2>>. Acesso em: 27 jun. 2017, p. 160

Após o golpe militar em 1973, que acabou com a morte do Presidente Salvador Allende, a seguinte frase foi proferida por Fidel Castro “Os chilenos agora sabem que não existe outro caminho” (CASTRO apud. LEMOS; SANTOS, 2008).

2.8. O começo do fim

A oposição crescia, e com apoio norte-americano pressionavam o governo chileno. As classes, média e alta se preocupam com a escassez dos produtos e a perda com de privilégios, frente ao apoio do governo as classes populares. Os partidos, Democrata Cristão e Partido Nacional, faziam todos os bloqueios possíveis no congresso para o governo de Allende; a intenção era criar um enfraquecimento, e em consequência disso a desistência do presidente. Proposta que só muda quando em março de 1973 a força do governo é novamente evidenciada em comícios da UP, colocando o golpe na pauta da oposição.

Em meados de 1971 a Democracia Cristã começa a fazer uma forte oposição ao governo, afirmando que a Unidade Popular passava por cima do congresso para o cumprimento de seu programa. “El gobierno por su falta de autoridad, la ilegalidad de muchos de sus actos, por fomentar el temor y la inseguridad en la población y prescindir del Congreso para el cumplimiento de su Programa.” (Harnecker, 2003 p. 13). A partir de então a oposição se une para tentar derrubar a UP de forma democrática, tendo vista do caráter minoritário da coligação em frente ao congresso.

Um dos objetivos táticos da oposição era travar o sucesso econômico do governo por meio do legislativo, visando evitar que a Unidade Popular tivesse sucesso em melhorar a qualidade de vida dos chilenos.

A partir desse momento, começa a participação mais efetiva dos EUA na política chilena. O Estado norte-americano começa a complicar de todas as formas possíveis o governo chileno, usando sua influência internacional para travar negociações da dívida externa chilena, e criando uma forte campanha internacional de que o Chile era agora um país falido, dificultando novos empréstimos.

Iniciam-se crises escandalosas no Chile, as quais eram manipuladas pelos meios de comunicação, controlados em sua maioria pela direita, pois “La derecha ha tenido siempre el control absolutamente mayoritario de los medios de comunicación; aún en ese momento

controla el 70 por ciento de la prensa escrita y 115 de las 155 radios que existen en el país” (Harnecker, 2003 p. 16).

Com essa superioridade no controle dos meios de comunicação, começou uma investida em uma consciência “anti-UP”. A disseminação de que o governo não poderia atender as necessidades do país, se espalhava entre os meios de comunicação, mobilizando prioritariamente a classe média. Essa jogada foi essencial para o sucesso da oposição, colocou as classes alta e media contra o governo, e implantou o mesmo conceito dentro das forças armadas, deixando o governo somente com o apoio das classes populares.

Gostaria de destacar aqui, o contexto apresentado no filme Machuca (2004), que despertou meu interesse no tema. O filme cobre o período do Governo Allende, acompanhando o desenvolver de suas políticas sociais juntamente com a vida de dois meninos, um da classe média-alta e outro da classe baixa, para demonstrar como cada classe recebeu o governo.

Devido a represália norte-americana, a classe média do Chile começa a sentir o impacto das repressões que recaiam sobre o país. Por sua vez a classe baixa que nada tinha, via nessa política de igualdade social uma possibilidade de sair da miséria. A diferença entre as classes é evidenciada no decorrer de todo filme, na qualidade de vida, nas ambições e oportunidades dos dois meninos.

Essa diferença é explícita, e era o principal foco de atuação do governo da Unidade Popular, diminuir a lacuna entre as classes. Mas cada classe via essa política de uma forma, a classe média não entendia qual era a intenção do governo na inclusão social, e isso fica claro quando uma pergunta é realizada pela mãe de um aluno de escola particular em determinada cena do filme “Qual é a ideia de misturar as peras com as maçãs [...] não digo que somos melhores ou piores, mas somos diferentes” (MACHUCA; 2004, tradução minha).

2.9. O golpe

No dia 11 de setembro de 1973, a programação de rádio do Chile era interrompida às 08:30 AM. para o pronunciamento de que os Carabineros estavam tomando o poder no Chile e acabariam com o câncer marxista que estava no poder. Na Programação avisavam que estavam atuando para acabar com a grave crise econômica e social que atingia o Chile. Lutariam contra

o mandato do Presidente Comunista Salvador Allende, o qual levava o Chile a uma eminente Guerra Civil; e que esse período estava perto do fim.

Uma hora depois de dentro do Palácio de La Moneda, Allende, respondeu pelas estações de rádio o que seria sua última mensagem.

Seguramente, esta será a última oportunidade em que poderei dirigir-me a vocês. A Força Aérea bombardeou as antenas da Rádio Magallanes. Minhas palavras não têm amargura, mas decepção. Que sejam elas um castigo moral para quem traiu seu juramento: soldados do Chile, comandantes-em-chefe titulares, o almirante Merino, que se autodesignou comandante da Armada, e o senhor Mendoza, general rastejante que ainda ontem manifestara sua fidelidade e lealdade ao Governo, e que também se autodenominou diretor geral dos carabineros. Diante destes fatos só me cabe dizer aos trabalhadores: Não vou renunciar! Colocado numa encruzilhada histórica, pagarei com minha vida a lealdade ao povo. E lhes digo que tenho a certeza de que a semente que entregamos à consciência digna de milhares e milhares de chilenos, não poderá ser ceifada definitivamente. [Eles] têm a força, poderão nos avassalar, mas não se detém os processos sociais nem com o crime nem com a força. A história é nossa e a fazem os povos. Trabalhadores de minha Pátria: quero agradecer-lhes a lealdade que sempre tiveram, a confiança que depositaram em um homem que foi apenas intérprete de grandes anseios de justiça, que empenhou sua palavra em que respeitaria a Constituição e a lei, e assim o fez. Neste momento definitivo, o último em que eu poderei dirigir-me a vocês, quero que aproveitem a lição: o capital estrangeiro, o imperialismo, unidos à reação criaram o clima para que as Forças Armadas rompessem sua tradição, que lhes ensinara o general Schneider e reafirmara o comandante Araya, vítimas do mesmo setor social que hoje estará esperando com as mãos livres, reconquistar o poder para seguir defendendo seus lucros e seus privilégios. Dirijo-me a vocês, sobretudo à mulher simples de nossa terra, à camponesa que nos acreditou, à mãe que soube de nossa preocupação com as crianças. Dirijo-me aos profissionais da Pátria, aos profissionais patriotas que continuaram trabalhando contra a sedição auspiciada pelas associações profissionais, associações classistas que também defenderam os lucros de uma sociedade capitalista. Dirijo-me à juventude, àqueles que cantaram e deram sua alegria e seu espírito de luta. Dirijo-me ao homem do Chile, ao operário, ao camponês, ao intelectual, àqueles que serão perseguidos, porque em nosso país o fascismo está há tempos presente; nos atentados terroristas, explodindo as pontes, cortando as vias férreas, destruindo os oleodutos e os gasodutos, frente ao silêncio daqueles que tinham a obrigação de agir. Estavam comprometidos. A história os julgará. Seguramente a Rádio Magallanes será calada e o metal tranquilo de minha voz não chegará mais a vocês. Não importa. Vocês continuarão a ouvi-la. Sempre estarei junto a vocês. Pelo menos minha lembrança será a de um homem digno que foi leal à Pátria. O povo deve defender-se, mas não se sacrificar. O povo não deve se deixar arrasar nem tranquilizar, mas tampouco pode humilhar-se. Trabalhadores de minha Pátria, tenho fé no Chile e seu destino. Superarão outros homens este momento cinzento e amargo em que a traição pretende impor-se. Saibam que, antes do que se pensa, de novo se abrirão as grandes alamedas por onde passará o homem livre, para construir uma sociedade melhor.

Viva o Chile! Viva o povo! Viva os trabalhadores!

Estas são minhas últimas palavras e tenho a certeza de que meu sacrifício não será em vão. Tenho a certeza de que, pelo menos, será uma lição moral que castigará a perfídia, a covardia e a traição. (PORTAL EBC, 2013)

Tinha decepção em suas palavras e afirmava que resistiria até o fim, pagando, se preciso for, com a vida a lealdade do povo. Para Allende foi oferecida a opção e se render e a

oportunidade de ser retirado do país juntamente com sua família e em segurança até as 11:00 AM. Como o Presidente não se rendeu, La Moneda começou a ser bombardeada 55 minutos após o prazo de rendição, cessando o bombardeio as 12:15 PM.

As 13:30 tanques e tropas militares invadiram o palácio, dando chance para os defensores se renderem, mas Allende não o fez. Quando as tropas chegaram no salão da independência, encontram o médico do presidente junto ao seu corpo. Foi então afirmado que o presidente havia se matado com a arma que havia ganhado de seu amigo comunista, Fidel Castro, a qual havia os escritos “Para meu amigo e compadre em armas, Salvador”.

Quando Allende ganhou a eleição, a política estadunidense se tornou extremamente hostil para com o Chile. O resultado disso foi golpe que acabou com a morte do primeiro presidente com ideias socialista eleito democraticamente no mundo, Salvador Allende. Os Estados Unidos demonstrou assim para todo o mundo, mas principalmente a América, que estariam sempre opostos a regimes que mesmo eleitos com apoio popular e de forma democrática, estivessem comprometimentos com causas que fizessem frente ao poder ou à economia dos norte-americanos.

CAPITULO III

3. INFLUENCIA DOS EUA

O principal erro de Allende e da Unidade Popular foi tentar se envolver no conflito das superpotências (URSS e EUA) e também ter desafiado os direitos de propriedade privada, o que contrariou profundamente as elites nacionais e internacionais. ” (SILVA JÚNIOR, 2002; p.88)

Porque no se trata de una agresión abierta, que haya sido declarada sin esbozo ante la faz del mundo. Por el contrario, es un ataque siempre oblicuo, subterráneo, sinuoso, pero no por eso menos lesivo para Chile. (MODAK, 2008, p. 133)

Nossa preocupação com Allende estava baseada na segurança nacional, não na economia. O desafio a nossa política e interesses representados por Allende ... não era apenas nacionalizar propriedades; ele reconhecia sua consagração ao marxismo-leninismo autoritário. Era um admirador da ditadura cubana e um decidido opositor do "imperialismo norte-americano". Sua meta declarada por mais de uma década antes de ser presidente tinha sido minar nossa posição em todo o hemisfério ocidental, se necessário pela violência. Dado que era um país continental, a capacidade do Chile para fazê-lo era muito maior que a de Cuba, e esta já apresentava um desafio substancial ... O Chile limitava com Argentina, Peru e Bolívia, países infestados de movimentos radicalizados. O êxito de Allende teria tido importância também para o futuro dos partidos comunistas na Europa ocidental, cujas políticas inevitavelmente socavariam a Aliança ocidental ... nenhum presidente responsável poderia ver a ascensão de Allende ao poder sem outro sentimento que não fosse inquietação. (KISSINGER apud AYERBE, 2002 p. 189)

U.S. government intervention in Chile in 1964 was blatant and almost obscene (PETRAS; MORLEY, 1975 p. 20)

3.1 Uma breve introdução à guerra fria

Após o fim da segunda guerra mundial, o mundo se dividia entre duas grandes potências, a luta agora era ideológica. De um lado os Estados Unidos Capitalista, de outro a antiga União Soviética Comunista.

Ambos brigavam pela hegemonia no sistema mundial. Isso se traduzia em uma política de auxílio aos países devastados pela guerra, principalmente depois do anuncio por parte do estado norte-americano da Doutrina Truman¹⁰. Uma política que consistia no auxílio aos países com ideais em comum com as norte-americanas, ou seja, um fortalecimento do capitalismo frente a necessidade de combater o comunismo, além de garantir a liberdade e a democracia dos países (contando que os mesmos não fossem comunistas). Era uma forma de vigiar a política interna dos países assegurando-se, que não prejudicariam os objetivos norte-americanos.

Como o plano dos EUA era conter o avanço comunista, os norte-americanos se ofereceram para ajudar reconstrução da Europa com Plano Marshall “que doou quinze bilhões de dólares em ajuda para a reconstrução dos países europeus devastados pela guerra” (RIBERA, 2012). Plano que se igualava ao plano Keynes¹¹ proposto em Bretton Woods¹², mas que não foi adotado pelos EUA já que uma ajuda multilateral não seria bom para os planos de contenção ideológica que buscava o Estado norte-americano.

Cabe observar, então, que a recusa norte-americana ao Plano de Keynes, na Conferência de Bretton Woods, não ocorreu pela falta de percepção da necessidade de auxiliar na reconstrução da Europa, mas pelo entendimento de que um Plano construído unilateralmente, e não por meio de instituições multilaterais, poderia lhes trazer benefícios mais concretos. (SIMON; 2011, p.35)

O Plano Marshall foi um plano de contenção comunista, mas os olhos dos EUA no estavam naquele momento voltados para a Europa, continente em que se situava a URSS. Isso até os primeiros resquícios do comunismo aparecerem na América, com a Revolução Cubana em 1959, que revolucionou as políticas de esquerda na América. “Foi a revolução cubana que atualizou a revolução no nosso tempo [...] no espaço latino-americano. Dela se pode

¹⁰ Nome dado a política externa implantada durante o governo Truman e direcionada aos países capitalistas no período pós Segunda Guerra. Seu objetivo travar a expansão do socialismo, tendo foco em nações capitalistas consideradas frágeis.

¹¹ Plano que trazia a proposta de estabilização Europa ocidental após a II Guerra Mundial.

¹² Reunião de 44 países em Bretton Woods visando discutir a reconstrução e a reestruturação econômica do pós-guerra.

indiscutivelmente dizer que, depois do seu surgimento, nada foi como antes no nosso continente e inclusive no Terceiro Mundo” (SADER; 1985, p. 06).

Para os EUA a revolução cubana foi algo inimaginável. Aconteceu em um país com uma pequena classe operária, e não ao menos foi dirigida por marxistas, socialista ou comunistas, não foi como as outras revoluções até então observadas. Além do mais, o problema chamava atenção devido sua região, a América Latina, “quintal” norte-americano levando os EUA a voltarem suas atenções para a América, pois Cuba poderia se tornar um modelo a ser seguido, sendo assim um risco a ser evitado.

O Chile veio logo em sequência com meios diferentes dos que foram aplicados em Cuba. “A revolução cubana aparece nesse momento como um indício do que pode acontecer com outros países caso a política externa dos Estados Unidos continue apostando exclusivamente no intervencionismo” (AYERBE, 2002, p. 116). Em certa medida as intervenções na economia chilena, nas minas de cobre, foram o que levaram o Chile a buscar a implantação de um governo social.

A transição ao socialismo chileno foi chamada de “via chilena ao Socialismo”. Era uma transformação voltada a trabalhar forte em políticas de esquerda, com pretensão de alcançar o poder de forma democrática, com o voto do povo, diferente da revolução armada em Cuba. Trabalho que acabou por eleger o governo socialista em 1970.

A vitória de Allende para o temor dos EUA foi “resultado de una corriente nacional por cambios de orientación anticapitalista, que se propaga transversalmente en toda la sociedad” (AZÓCAR, 2004 p.10). E era exatamente esse revés ao capitalismo dentro de sua zona de influência, que assustava o governo norte-americano.

3.2 Começo da intervenção norte-americana no Chile

Em 1975, o presidente estadunidense Gerald R. Ford solicitou ao Senado um estudo sobre as ações encobertas dos Estados Unidos no Chile, entre 1963 e 1973. Formou-se um comitê para conduzir o estudo e o relatório final foi entregue no dia 18 de dezembro de 1975. Esse comitê se chamava “Senate Select Committee to Study Governmental Operations with Respect to Intelligence Activities” [...] e o relatório foi intitulado “Covert Action in Chile 1963-1973”, ou “Ações encobertas no Chile 1963-1973”, [...] O propósito do relatório foi identificar os fatos básicos acerca das ações encobertas no Chile permitir ao Comitê responder a audiências públicas. O relatório foi baseado em uma extensa revisão de documentos da Agência Central de Inteligência – CIA, do Departamento de Estado e Defesa, do Conselho de Segurança Nacional e em testemunhos de oficiais e oficiais aposentados. (AKASHI, 2004, p. 36)

Antes mesmo das eleições de 1970, Salvador Allende começou a chamar atenção quando perdeu as eleições de 1958 por três pontos (BLUM, 1995). Isso fez com que os EUA voltassem suas atenções para as eleições presidenciais de 1964. Temendo uma vitória de esquerda já em 1964 o governo norte-americano financiou a candidatura de Eduardo Nicanor Frei Montalva para o governo do Chile (PETRAS E MORLEY 1975). Eleições em que Frei acabou ganhando devido ao grande investimento do estado norte-americano em sua candidatura.

Por conta da força política demonstrada por Allende nas eleições de 1958, as corporações que mantinham investimentos no Chile começaram a se preocupar com as políticas de esquerda que ganhavam forças na corrida eleitoral. Preocupação encabeçada pela sinalização de nacionalização das minas de cobre, o que acabou por acontecer como já foi abordado no capítulo anterior.

O candidato Salvador Allende ganhava força política, principalmente com o apoio da Frente de Acción Popular (FRAP), que começava a aparecer em uma província conservadora de Curicó. Tal movimento trazia ainda mais preocupações para os EUA, pois com a força crescente que a esquerda demonstrava internamente no Chile, se fazia necessário uma intervenção, dividindo inicialmente suas pretensões de apoio entre Frei Montalva e Julio Duran.

Era claro que todo financiamento norte-americano destinado ao Chile, tinha como único objetivo “promiting an antisocialist candidate, government, and polices and preventing a socialist from succeeding” (PETRAS; MORLEY, 1975, p. 25). O candidato antissocialista escolhido foi Frei Montalva do PDC, designado para receber apoio norte-americano e travar o candidato Salvador Allende nas eleições de 1964. “É importante ressaltar, no entanto, que o PDC [...] se configurou desde sua origem como um partido burguês, no sentido de que seu programa apontava para a realização de reformas nos marcos do capitalismo. ” (KALLÁS, 2008, p. 10)

Dessa forma, a Democracia Cristã se encaixava na ideia de boa política pretendida pelos norte-americanos, que segundo Blum (1995) recebeu a quantia de US\$ 20 milhões para financiamento de campanha. Algo que também é afirmado por Petras e Morley. “Aproximately \$20 milion in U.S. funds was channeled into the Frei campaing, while at least \$100 U.S. “special personnel” were posted to Chile from Washington and Latin Americans contries to engage in complementary activities” (PETRAS; MORLEY, 1975 p. 20), mas que também destacam que

os recursos não foram somente alocados para Democracia Cristã, mas a qualquer oposição ao socialismo.

A aproximação das eleições de 1964 em conjunto ao entendimento norte-americano da constituição chilena, fez aumentar o fluxo de militares dos EUA no Chile, que buscariam influenciar os resultados de uma possível votação no congresso, para decidir entre os dois mais votados.

Analisando as ações da Aliança para o Progresso na América Latina entre os anos 1961 a 1970. É possível perceber que a política de desenvolvimento para atendimento aos países latino-americanos, por meio da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) norte-americana, via o Chile como um dos melhores países para “investimento” na América Latina. Justificava tal visão, pois o Chile tinha um plano de desenvolvimento estabelecido, mas segundo Petras e Morley (1975) o país não definia nesse plano seus objetivos ou deixava claro suas prioridades.

Isso deixa claro que os investimentos da Aliança pelo Progresso eram parte de um plano muito bem orquestrado pelos EUA. Dado que no período das eleições, o investimento no país prosperou chegando a 260,4 milhões de dólares em 1964, caindo para um pouco mais de 92 milhões no ano seguinte, após a vitória de Frei.

3.3 Intervenções na eleição de 1970

Após a vitória de Frei em 1964, a eleição de 1970 virou o foco do governo norte americano. Isso pois naturalmente, após tanto investimento para deter a chegada de Allende ao poder, não faria sentido abandonar toda a política praticada até então e deixa-lo chegar à presidência nas próximas eleições. Ou seja, “US action in Chile in the 1970s was the natural outgrowth of CIA intervention in the 1960s” (MURDOCK, 2012, p.63)

O que representava Allende para fazer com que a maior potência da América, quiçá do mundo, atacar e interferir com todos os recursos possíveis a chegada de um único homem ao poder? Ideologia; é certamente uma das respostas. O medo norte-americano era que um socialista virasse exemplo de governo democrático bem-sucedido dentro da América, sendo assim “toda atividade comunista no continente americano será considerada uma intervenção

nos assuntos internos do continente por ser o comunismo contra a democracia representativa” (AKASHI, 2004, p. 19), ou seja contra a “Democracia Americana”.

Allende seria o candidato socialista das eleições de 1970, e para os EUA “‘Comunista’, ‘socialista’ ou ‘marxista’, não importava o que realmente fosse Allende. Essas três palavras tinham um mesmo significado para Washington [...] tinha um sentido técnico e se referia a líderes [...] com prioridades ‘equivocadas’” (AKASHI, 2004, p. 17)

A vontade nutrida por Allende de atender com preferência as classes populares mais necessitadas, era a prioridade “equivocada” que o estado norte-americano tentaria a todo custo atrapalhar.

Para o governo norte americano o impacto do governo socialista do Chile seria maior que o de Cuba, uma vez que, o Chile era um país de muita expressão na América latina além de contar com vastas riquezas naturais, o que lhe daria possibilidades de crescimento. Para os Estados Unidos o Chile se tornaria um perigo maior do que Cuba, pois, permitir o sucesso de uma democracia socialista daria forças a ideologia.

O êxito do projeto socialista da Unidade Popular [...] em plena guerra fria, uma nação, outrora economicamente submissa ao seu imperialismo, fosse governada por um partido que queria promover uma revolução socialista. O perigo disto, do ponto de vista dos EUA, transcende os limites do Chile e acarreta, pois, a possibilidade de expansão da ideologia socialista pela América Latina [...] É o que se pode verificar na expressão de Henry Kissinger, secretário de Estado dos EUA na década de 70: o Chile “era um vírus que poderia infectar a região”. Ou ainda, parafraseando Aggio, no risco da edificação de uma “nova Cuba” (LEMOS; SANTOS, 2008 p. 7)

Em 25 de Março de 1970 foi formado em Washington o Comitê 40¹³, o qual fez segundo Akashi (2004) a aquisição no Chile de uma emissora de rádio que era secretamente usada para propagandas anti-Allende. Também ofereceu apoio financeiro ao jornal *El Mercurio*, tradicional do Chile e o mais lido em Santiago, e foi escolhido para propagar falsas propagandas a fim de despertar conflitos entre socialistas e comunistas, para desestabilizar a esquerda.

¹³ O Comitê 40 era um organismo integrado pelo presidente da Junta do Estado Maior, general George Brown, pelo subsecretário de Defesa, William Clements, pelo subsecretário de Estado para Assuntos Políticos, Joseph Sisco e pelo diretor da CIA, Richard Helms. Seu objetivo principal era aprovar e exercer controle político sobre as ações encobertas no exterior para que pudessem “ser desautorizadas no futuro, ou negadas de modo verossímil, pelo governo dos Estados Unidos, ou ao menos pelo presidente”, em caso de serem descobertas. (VERDUGO, apud AKASHI; 2004)

Ainda segundo Akashi (2004) a respeito da propaganda, a CIA estava diretamente envolvida e tecia orientações sobre o que seria ou não publicado. Ataques a URSS e críticas aos esquerdistas chilenos eram comumente publicados, mas matérias desfavoráveis aos EUA eram bloqueadas.

Para fazer a revolução dentro do Chile, o governo aplicou medidas como a reforma agrária que acabou com os grandes latifundiários, e causou pressão interna. Outra medida foi a nacionalização, que diferente da reforma agrária causou pressão externa, pois acabou com as vantagens que o governo norte-americano tinha sobre as usinas de cobre. Ambas as reformas eram comumente criticadas nos meios de comunicação dominados pela oposição, sempre apontavam retrocessos das reformas e propagavam que socialismo acabaria com o Chile.

Allende sozinho já havia perdido duas eleições, para a terceira ele contou com uma força a mais. A coligação de vários partidos de esquerda, para a formação da Unidade Popular que foi apresentada no primeiro capítulo. La UP então entrou nas eleições com Allende como candidato, e foi essa união de forças enfim faria a esquerda alcançar o poder.

À primeira vista, a política de Allende poderia parecer marxista, mas como já foi afirmado no capítulo anterior, o que Allende queria era uma nova forma de socialismo, uma forma Chilena. Até porque seu governo não pretendia criar uma ditadura do proletariado¹⁴, apenas acabar com a opressão e oferecer melhores condições de vida para o povo chileno.

Com esquerda organizada para concorrer à presidência, começou dentro do Chile uma série de campanhas negras contra o Governo da UP. Segundo Corvalán pesquisadores saíam às ruas para visitar residências em bairros considerados de classe alta, passavam casa por casa realizando as seguintes perguntas:

Encuestadores bien rentados recorrían el llamado barrio alto de Santiago preguntando en cada casa cuántas piezas tenía cada casa que era visitada y cuántas personas vivían en ella.

-¿Quiénes son ustedes y cual es el motivo de esta encuesta? Se les solía preguntar a los encuestadores.

La respuesta era clara e inmediata.

¹⁴ Estado que media a sociedade capitalista e a sociedade comunista, ou seja, transformação revolucionária da primeira na segunda. (MARX; 1875)

-Somos, señora, de la Unidad Popular y sólo queremos saber en qué casas podrían alojarse personas que carecen de vivienda. (CORVALÁN, 2003, p. 163)

Os Estados Unidos novamente colocariam dinheiro no Chile para conter o avanço de Allende. Segundo Hope (1995) 300 mil dólares foram destinados na campanha anti-Allende nas eleições de 1970. Antes das eleições de tudo foi feito para evitar Allende, Nixon chegou em um esforço incomum e sem interferência do Comitê 40, solicitar a Helms¹⁵ que verificasse o que poderia ser feito para travar Allende.

Nixon disse a Helms que queria um esforço maior para ver que poderia ser feito para evitar que Allende chegasse ao poder. Se houvesse uma oportunidade em dez de nos livrarmos de Allende, deveríamos experimentá-la: se Helms precisava dos milhões, ele os aprovaria. O programa de ajuda ao Chile seria interrompido; sua economia devia ser espremida "até que gritasse". (p.468) (KISSINGER apud AYERBE; 2002 p. 188)

3.4 Intervenções no governo

Apesar de toda campanha conta, Allende ganhou as eleições por poucos votos, o que foi questionado pelas lideranças norte-americanas. Henry Kissinger, de forma um tanto curiosa, como explicarei a seguir, afirma que um governo democraticamente eleito com 36% dos votos, não teria autonomia para as transformações que o governo da UP pretendia implantar no Chile.

Kissinger afirma que a vitória de Allende era antidemocrática, e não respeitava a vontade da maioria. “Os trinta e seis por cento do voto popular não eram realmente um mandato para a transformação irreversível das instituições políticas e econômicas do Chile que Allende estava decidido a efetuar” (KISSINGER apud AYERBE, 2002 p. 188) afirmando que os 36% não davam legitimidade ao governo da UP.

Era fato que a vitória de Allende foi obtida com poucos pontos, mas a mesma passou pelo congresso, como manda a constituição chilena, e ratificou sua vitória, mesmo após muita e apreensão em indicar o candidato como é mostrado no Filme de Helvio Soto (CHOVE...1975). Salvador Allende foi eleito como presidente democraticamente no Chile, sendo assim o argumento de Kissinger se tornava nulo pois ele representava a um presidente que foi eleito com os votos de um Estado em que somente 30% dos cidadãos tinham condições de votar (AYERBE, 2002), uma porcentagem menor do que a “contestável” do novo presidente chileno.

¹⁵ Richard Helms, então diretor da CIA.

Na obra de Ayerbe (2002) Kissinger, expressa que em sua visão, seu governo agiu de acordo com a constituição dos EUA e não contrariou os princípios que regem a nação norte-americana, muito menos a soberania de outros países. Mas é fato evidente que para os Estados Unidos, independente da forma em que Allende alcançasse o poder, o caráter “ditatorial” que Kissinger afirmava que o partido eleito no voto possuía, era o que incomodava os EUA.

Mas a verdade era simples, o fato da Unidade Popular (um governo socialista na América) existir era o que criava o atrito. Não havia formas de diminuir a animosidade dos líderes norte-americanos para com partidos de esquerda na América. Basta analisar o processo reverso do governo norte-americano citado por Petras e Morley quando Allende assume a presidência “the process was reversed: loans to the government were cut off, aid was channeled to the military, and convert funding was directed to opposition groups.” (PETRAS; MORLEY, 1975, p. 25).

Mas Salvador Allende ganhou as eleições e assumiu a Presidência em 1970. Deixou a oposição dividida entre manter a tradição chilena e respeitar a maioria, ou planejar formas de derrubar o governo. É já reconhecido que três anos depois o governo sofreu o golpe militar, mas antes de atacar La Moneda, a oposição tentou desestabilizar o governo por meio de pressão popular. O governo era cobrado pelos resultados insatisfatórios apresentados enquanto enfrentava graves interferências internas e externas na sua política.

Após a vitória de Allende, nada do que seu governo fizesse mudaria a opinião do presidente dos Estados Unidos. O golpe militar no Chile era um caminho difícil, pois os militares do Chile segundo Hope (1995) tinha uma “orientación apolítica y la inercia constitucional de los militares chilenos”. Então em primeira instância o plano americano seria de fato o estrangulamento da economia chilena.

Foi o que começou a acontecer logo após a posse de Allende. “El 6 de noviembre, tres días después de que Salvador Allende asumiera la presidencia, Nixon insistió en que Estados Unidos debía “arruinar drásticamente la economía chilena” (AMORÓS; 2001). As campanhas negras contra o Governo da Unidade Popular persistiram, de forma tão desleal, que Allende ao se referir as propagandas questiona a honestidade das mesmas.

Es mucho más que una libertad de prensa. Es un libertinaje de la prensa. Se deforma, se miente, se calumnia, se tergiversa. Los medios de difusión con que cuentan son poderosos, periodistas vinculados a intereses foráneos y a grandes intereses nacionales. (EL... 1972)

O primeiro ano do governo Allende levou a crer que seria possível tornar o Chile um país Socialista. Houveram aumento dos salários, reforma agrária, nacionalização do cobre, estatização de bancos, tudo corria conforme o plano de governo da UP, o Chile parecia entrar nos trilhos do socialismo e com sucesso.

Allende defendia que a nacionalização dos recursos naturais era um processo necessário para o Chile, e que era inaceitável deixar esses recursos nas mãos dos estrangeiros.

Debíamos acabar con la situación de que nosotros, los chilenos, debatiéndonos contra la pobreza y el estancamiento, tuviéramos que exportar enormes sumas de capital, en beneficio de la más poderosa economía de mercado del mundo. La nacionalización de los recursos básicos constituía una reivindicación histórica. Nuestra economía no podía tolerar por más tiempo la subordinación que implicaba tener más del 80% de sus exportaciones en manos de un reducido grupo de grandes compañías extranjeras, que siempre han antepuesto sus intereses a las necesidades de los países en los cuales lucran. Tampoco podíamos aceptar la lacra del latifundio, los monopolios industriales y comerciales, el crédito en beneficio de unos pocos, las brutales desigualdades en la distribución del ingreso. (ALLENDE apud MODAK, 2008, p. 129)

Inicialmente o plano do governo obteve sucesso, mas durou pouco, pois essas reformas mexeram direto com grandes empresas norte-americanas como a “ITT¹⁶(de telefonia), o sistema bancário (no qual se incluía o City Bank) e empresas ligadas à mineração, como Kennecott e Anaconda. ” (BORGES, 2004).

Grandes empresas quando ameaçadas a perder o poder dentro do Chile, investiram na política de “quanto pior melhor” para provocar a queda do governo. Salvador Allende em um discurso na Assembleia das Nações Unidas em 4 de dezembro de 1972, afirmar que a guerra civil dentro do Chile era provocada por influência externa “Yo acuso, ante la conciencia del mundo, a la ITT de pretender provocar en mi patria una guerra civil. Esto es lo quamba nosotros calificamos de acción imperialista. ” (MODAK, 2008, p. 137)

Dentro do Chile a desapropriação que acabava com os grandes latifundiários, também teve força na desestabilização do governo, pois deu a oposição uma classe inteira para ser trabalhada contra o governo. Allende queria amortizar a diferença entre as classes, e para tal a classe alta perderia seus privilégios. A oposição via então uma forma usar esse sentimento de contrariedade entre as classes, para desestabilizar o governo, dado que uma perderia para alavancar a outra. As greves financiadas pela oposição conforme tratado no capítulo anterior, deram início ao desentendimento entre as classes.

¹⁶ ITT (International Telephone and Telegraph) empresa norte americana que atuava no Chile. Uso aqui como um dentre tantos exemplos das interferências, mas esse citado aos olhos do mundo na Assembleia das Nações em Nova York, ou seja, Allende foi até os EUA e criticou o mesmo.

A UP até tentou sem sucesso manter relações cordiais com as EUA, pois originalmente a previa conquistar o maior número de apoio possível para seu governo, o que acabou por não acontecer. Segundo Borges (2004) o Chile conseguiu estabelecer relações diplomáticas apenas com Cuba, China, Coreia do Norte, Vietnã do Norte e Albânia, além de restabelecer a amizade que tinha com a União Soviética.

Esse contato do Chile com países comunistas preocupavam ainda mais a Casa Branca¹⁷. Juntando essa preocupação ideológica com as políticas de exclusão de industriais nacionais norte-americanas em solo chileno, resultou em bloqueios ao Estado chileno.

Nixon mantinha sua inimizade em relação ao governo de Allende. O governo estadunidense estimulou um bloqueio financeiro internacional, fechando fontes de crédito e dificultando os fluxos comerciais com o Chile, alegando que as indenizações às empresas de cobre, que foram nacionalizadas, não tinham sido suficientes. (BORGES; 2004)

Apesar de um bom começo do governo da Unidade Popular, essa desavença com o governo-norte americano custaria caro para o Chile. Já por volta de 1971 o modelo de governo da Unidade Popular começou a apresentar desgaste pois não conseguia se manter sozinho. As propagandas anti-governo ganhavam força e faziam cada vez mais a direita se mobilizar contra a UP.

A dificuldade implantada pelos Estados Unidos para que o Chile arrumasse parceiros econômicos, acabou por fazer o país passar por uma crise de abastecimento. Apesar do desgaste que o governo sofreu com a oposição, os resultados de 1971 não foram desastrosos.

Obteve-se um aumento de 14% da produção industrial e de 8,5% do PIB. A capacidade ociosa da indústria diminuiu de mais de 8% para cerca de 4% e a participação dos assalariados na renda nacional subiu de 53% para 61%. A inflação, que havia sido de 36% em 1970, fechou 1971 em 22% (GARCÉS apud FIRMINO, 2016)

Mas o boicote a economia chilena estava apenas começando, e aumentaria com a ajuda dos setores empresariais que contavam com capital estrangeiro. Durante esse período os EUA coordenavam um bloqueio financeiro, juntamente com a reversão da política de financiamento do Chile, conforme já trabalhando anteriormente. Firmino (2016) afirma que ao longo de seu governo Frei recebeu a quantia de 592,5 milhões de dólares, já no governo Allende essa quantia baixou para 11,6 milhões.

Ao mesmo tempo que Salvador Allende tentava governar o Chile, busca também contornar as desavenças internacionais. Porém governar o Chile era impossível com a “asfixia”

¹⁷ Residência oficial e principal local de trabalho do Presidente dos Estados Unidos.

econômica que os EUA impunham ao país. Em 4 de dezembro de 1972 na Assembleia Geral das Nações Unidas o Presidente chileno fez um discurso dentro dos EUA e apontando o bloqueio durante sua fala:

Esta asfixia financiera de proyecciones brutales, dadas las características de la economía chilena, se ha traducido en una severa limitación de nuestras posibilidades de abastecimiento de equipos, de repuestos, de insumos, de productos alimenticios, de medicamentos. Todos los chilenos estamos sufriendo las consecuencias de estas medidas, las que se proyectan en la vida diaria de cada ciudadano y, naturalmente también, en la vida política interna. (ALLENDE apud MODAK, 2008, p. 135)

No mesmo discurso ele aponta várias situações vividas pelo Chile no período, afirmando que os países subdesenvolvidos estariam sempre em um estado de subordinação perante as potências econômicas. Allende afirma que quando a classe trabalhadora buscava se tornar protagonista e construir seu próprio avanço, era barrada por políticas imperialistas que pouco se importavam com o desenvolvimento do país e buscavam a manutenção de um sistema que manteria países subdesenvolvidos sempre subdesenvolvidos, para atendimento dos países desenvolvidos, sendo os primeiros uma “reserva de potência” dos segundos, conforme Barbosa (2008).

Allende não se declarou em momento algum um antiamericano. Sua política não previa prejudicar o EUA, e seu governo apenas se opôs aos monopólios que estavam prejudicando a economia chilena e isso conseqüentemente trazia prejuízo a quem explorava o Chile.

O Chile vivia a beira de uma guerra civil, ambos os lados, esquerda e de direita, trabalhadores e burguesia, saíam às ruas para protestar. Em dezembro de 1971 aconteceu o maior protesto do Chile que ficou conhecido como a “marcha das panelas vazias”, feita pelas mulheres dos ricos bairros altos de Santiago, junto a um grande número de pequenos burgueses (AKASHI; 2004).

Esse embate de classes preocupava o presidente, pois o mesmo via no estímulo internacional para tais atos uma forma de imperialismo, que buscava forçar a retirada de um presidente democraticamente eleito, por puro capricho. Para Allende o apoio internacional significava apenas uma forma dos EUA implantar a sua política ao estado chileno a força, visando manutenção do seu poder na América.

O grande apoio popular que o governo recebia, mostrava que a desestabilização buscada pela oposição começava a se mostrar um plano falido, que não tiraria Allende do Poder, sendo assim, um golpe começava de fato a ser posto em pauta. Como já abordado no primeiro capítulo, houveram além das campanhas contra Salvador Allende, até mesmo assassinatos de pessoas influentes como o militar General René Schneider, o qual era considerado um obstáculo dentro das forças armadas para um golpe militar.

La CIA buscó instigar un golpe para prevenir que Allende tomara el puesto después de que ganó en la elección del 4 de septiembre (....) La CIA estaba trabajando com tres grupos diferentes de conspiradores. Los tres grupos dejaron claro que cualquier golpe tendría que requerir el secuestro del comandante del ejército, René Schneider, quien profundamente sentía que la Constitución obligaba al ejército a permitir que Allende asumiera el poder. La CIA estaba de acuerdo con esta evaluación (de remover a Schneider). (CASON; BROOKS, 2000)

Também foi assassinado em 1971 Edmundo Pérez “num atentado atribuído a um grupo de extrema-esquerda – episódio amplamente explorado pela direita – serviu de pretexto para produzir um afastamento decisivo do PDC em relação ao governo” (FIRMINO; 2016, p. 71). O qual produziu o efeito desejado pela Democracia Cristã, que era declarar sua oposição ao governo Allende.

3.5 A chegada de 1973

Ainda em 1972, visando a eleição parlamentar de março 1973, partidos de centro se juntaram para conseguir uma oposição maior ao governo da UP. Essa coligação da oposição ficou conhecida como Confederación de la Democracia (CODE). A coligação obteve sucesso nas eleições do congresso, obtendo 54,2% dos votos contra 43,9% da Unidade Popular, e dessa forma a maioria que Allende afirmava ser oposição no congresso continuou no controle.

Com tal conjuntura que tinha o congresso, Allende tinha poucas alternativas para manter o governo e concluir o mandato, sendo elas

(a) a incorporação de militares no gabinete, o que significaria moderar a implementação do programa de governo; (b) a negociação de um acordo mínimo com o principal partido da oposição – isto é, com a Democracia Cristã; e (c) o aprofundamento da política de transformações radicais. (AVILA, 2012, p. 74)

Allende já em julho de 1972 considerou a uma aproximação com um partido de centro, e visando aumentar suas chances no congresso começou o processo de negociação com a DC. Segundo Kallás (2009), o fato da Democracia Cristã não ter cumprido seu papel de centro, é um dos principais fatores para a quebra da democracia no Chile. O Partido Democrata Cristão em sua participação ideal, deveria servir de mediador do conflito entre os dois extremos.

Kallás Também afirma que a própria esquerda estava pouco comprometida com a “via chilena” que Allende pregou desde o começo de seu mandato. Como já afirmado no capítulo anterior, grupos como MIR e MAPU tinham caráter revolucionários e defendiam a ruptura com o estado burguês por meio da força, o que dava um caráter “autoritário” para ambos os lados, esquerda e direita, com Allende no meio tentando manter sua política de transformação socialista por meios democráticos e sem rupturas constitucionais.

Allende entrou em seu terceiro ano de governo com vários problemas para lidar. De um lado tinha a oposição tentando derrubar seu governo, com desabastecimento, greves, pressão internacional e de outro a guerra civil no Chile era eminente. Assim foi a sua chegada a 1973, seu terceiro e último ano de governo o qual “foi bastante tenso, pois as ameaças de golpes eram constantes, por isso, militantes a favor de seu governo faziam campanhas de apoio, enquanto os contrários à sua política queriam a sua deposição.” (SILVA, 2012, p. 4).

3.6 Tirar o câncer comunista do poder

Allende afirma em *El diálogo de América*, que o congresso chileno tinha 160 anos de funcionamento interrompido, e que as forças armadas no Chile eram totalmente profissionais, e que estavam as margens de uma ação política (EL... 1972), ou seja, obedeceriam ao governo. As palavras ditas por Allende na entrevista feita em 1971 não se sustentariam por mais uma década, pois apenas 2 anos após Allende defender o funcionamento do congresso e o profissionalismo das forças armadas do Chile, houve a quebra constitucional com o golpe militar.

O golpe militar aplicado por Pinochet foi um processo rápido. Tudo começa com a renúncia do Coronel Carlos Prats em 25 de agosto de 1973, o qual por diversas vezes havia apoiado Salvador Allende contra possíveis golpes, e agora era atacado pela imprensa oposicionista e pelos próprios militares. Ele deixa o comando do Exército que é assumido por Augusto Pinochet.

Os EUA tiveram de acordo com algumas fontes, grande participação no golpe não direta, mas em forma de financiamento assim como agiu na campanha anti-Allende nas eleições de 1964, e em 1970. “O envolvimento encoberto dos Estados Unidos no Chile na década entre 1963 e 1973 foi extenso e contínuo [...] Oito milhões de dólares foram investidos nos três anos entre 1970 e o golpe militar de setembro de 1973, dos quais mais de três milhões de dólares foram gastos apenas no ano fiscal de 1972”. (AKASHI, 2004, p. 48)

Agora que Pinochet já era comandante do exército, uma manobra militar para tirá-lo começa a ser trabalhada. Ao mesmo tempo começava o que foi denominado por Akashi (2004) como “ações encobertas” feitas pela CIA como coleta de informações sobre a situação chilena, compra de partidos de oposição, e ações diretas com os militares para incitar o golpe.

Outro fato inquestionável é a antecedência em que os Estados Unidos tinha conhecimento do golpe, pois em documentos trocados entre autoridades americanas¹⁸, é possível observar o conhecimento norte-americano da movimentação da marinha dias antes do golpe, e planejamentos do que seria o Dia D “*D-DAY*”, além de encontros de Pinochet com oficiais da força aérea, que planejavam atacar o governo não importasse quais ações Allende tomasse.

Para alguns o golpe demorou a ser efetuado por precaução de Pinochet, e que o mesmo temia o fracasso.

Pinochet was the typical guy that was there and reached the position of general not menacing anybody and very obscure. I don't know really, why it took so long for him to [overthrow Allende] . . . probably because he wanted to act with no risks. (ARRATE apud. QURESHI, 2009)

Pinochet foi insidioso com Salvador Allende, tendo em vista que dias antes do golpe, segundo arquivos da Biblioteca Central do Chile (Chile; 2013), se reuniu com Allende em 09 de setembro, afim de afirmar que como General de Exército respeitava a autoridade presidencial e que faria o possível para impedir a violência que consternava o Chile. Mas no mesmo dia 09, Pinochet juntamente com Gustavo e o Almirante Patricio Carvajal, deixam marcado o golpe para o dia 11.

As forças armadas já vinham desarticulando as organizações pró-Allende, e preparando o golpe. Até mesmo “um ensaio geral para o seu golpe militar” segundo as palavras de Pinochet citado por Akashi (2004) já havia acontecido em 29 de junho, com conhecimento e tentativa de acobertamento por parte norte-americana¹⁹, ocasião em que o Coronel Carlos Prats ainda ocupava o cargo de comandante do Exército, sendo um dos responsáveis pelo controle da situação.

Allende temendo perder o poder de forma antidemocrática, busca meios para contornar a situação, toma a decisão de chamar um Plesbicito para o povo decidir o futuro do Chile, pois

¹⁸ ANEXO I

¹⁹ ANEXO II

queria sair do poder da mesma forma que entrou. Segundo EL... (1972) mais de 800 mil pessoas participam de uma passeata ao qual demonstram apoio a Allende, e em seu pronunciamento para essa passeata Allende faz questão de “dirigir um mensaje al país [...] donde dará a conocer la decisión del gobierno de llamar a un plebiscito.” (Chile, 2013, p. 10), a data marcada para o plebiscito é 11 de setembro.

Segundo Soto (1998), Pinochet sabia da decisão de Allende, pois em uma outra reunião, o presidente menciona seus planos para que seja chamado um plebiscito, para decidir seu futuro frente ao governo. No qual o General questiona ao presidente, se era uma decisão definitiva chamar o plebiscito, e recebendo a afirmativa do Presidente, Pinochet então afirma que toda a confusão seria encerrada, pois resolveria a situação com o parlamento, diminuindo a tensão.

O dia do plebiscito amanhece com o discurso de Salvador Allende que transcrevo a seguir, “Segundo informações confirmadas, parte da Marinha teria isolado Valparaíso e a cidade estaria ocupada. Seja como for, estou aqui no palácio do governo, e aqui ficarei defendendo o governo que represento pela vontade do povo.”²⁰ (EL...1972). O resultado de 11 de setembro foi como já sabemos, o golpe que acabou com a morte do presidente Salvador Allende.

²⁰ Tradução própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, meu objetivo foi analisar a interferência norte-americana e não o golpe em si. Os Estados Unidos antes mesmo da eleição de 1970 já atuava dentro do Chile com um programa que poderia ser considerado antissocialista, com forte interferência nas políticas chilenas e no apoio a candidatos mais alinhados a seu intuito para a América.

Allende trazia consigo uma simbologia perigosa para as ideologias norte americanas, e conforme sua popularidade aumentava, proporcionalmente aumentava a preocupação e intervenção estadunidense. Intervenção essa que contou com apoio interno no Chile por parte da burguesia que também queria ver o candidato da Unidade Popular fora do governo por conta de sua política popular.

Mesmo com resultados iniciais melhores quando comparado governos anteriores, Allende teve que suportar uma imensa oposição interna, devido planos governamentais como a reforma agrária que mexeu com os grandes proprietários, juntamente com pressão externa devido a nacionalização das usinas de cobre, o que ia ao contrário as vontades das grandes empresas norte-americanas.

Há de se afirmar com toda essa pesquisa que há uma diferença no conceito de democracia norte-americana e democracia chilenas ao qual Allende defendeu a duras penas. Para tal tive que traçar todo o desenvolvimento das políticas de esquerda no Chile e pesar suas consequências para o ato final dessa interferência que representa uma quebra democrática tanto defendida e apoiada por aqueles se auto denominam americanos, dando a impressão que a América é somente deles.

Quando apareceu pela primeira vez como candidato em 1952, Salvador Allende abre as possibilidades políticas na América, dando vez a um sistema não consoante com o gigante econômico do continente e do mundo. Logo após, Cuba se torna a primeira socialista nas Américas, seu método como discutido no capítulo dois desse trabalho foi diferente do tomado por Salvador Allende, a “via chilena ao socialismo” foi algo de gigantesca proporção para América, quiçá para o mundo. Pela primeira vez um governante socialista chegava ao poder por meios democráticos, o povo havia escolhido o socialismo, e os “americanos” não gostavam disso.

O primeiro presidente socialista ganhou no voto, assumiu mesmo contestado, e enfrentou uma oposição desmedida, cito aqui uma frase proferida em Chove... (1975), “deixar que eles assumam a presidência, não é o mesmo que aceitar o Comunismo” e assim foi no Chile. Allende assume e põe em pratica o programa da Unidade Popular, coalizão de partidos de esquerda ao qual foi escolhido para ser representante. Seus resultados foram satisfatórios em um primeiro momento, houve aumento salarial, distribuição de habitações, reforma agraria, nacionalização de usinas de cobre, nacionalização dos bancos que eram na sua maioria estrangeiros.

Tais medidas começaram a colocar o Chile “nos trilhos”, ao mesmo tempo inflamar a oposição burguesa, pois analisando seu plano de governo era claro que para a UP, uma redistribuição de renda era o caminho para o avanço chileno. A redistribuição de terra previa mais famílias trabalhando e em consequência aumento na produção e economia. A nacionalização de usinas de matérias primarias garantiria ao Chile seus devidos rendimentos por seus recursos naturais, e não mais contariam nos lucros de industrias estrangeiras. A nacionalização dos bancos garantiria maior controle tanto do comercio externo quanto no investimento interno. Todas essas medidas eram contrarias a se não, grandes proletariados e empresas, aos planos imperialistas dos EUA.

Foi assim que o governo “saiu dos trilhos”, a oposição trabalhava forte contra o governo, era uma política de “quanto pior melhor”, ao qual jogava classe contra classe. A oposição também vinha de fora, os EUA além dos embargos econômicos que não deixava o país custear seu processo de desenvolvimento, e ainda financiavam os chilenos opositores no processo de desestabilização do Chile com greves, e propagandas anti-governo. O processo norte-americano fazia o seguinte, impedia que dinheiro para o desenvolvimento entrasse no Chile e ao mesmo tempo colocava dinheiro para as campanhas contra o governo.

Se não bastasse as intervenções financeiras na campanha anti-Allende, há várias fontes que indicam que os EUA também incentivaram e financiaram os militares inclinados a participar de um golpe, que eram assegurados de que receberiam forte apoio do governo dos Estados Unidos, antes e depois do “evento”.

Há várias fontes, e um material amplo a ser analisado, podendo-se para melhor elucidação do tema, estender a revisão bibliográfica, para a verificação de documentos governamentais, em domínios on-line como a *wikileaks* que possui documentações vazada de

conversas entre o Presidente Nixon e seu chanceler, Kissinger, além de agentes do Estado norte-americano que se encontravam no Chile.

O socialismo de Allende não deu certo no Chile, dado que era visto com um “monstro” a ser derrotado. Não houve espaço para seu amadurecimento; a oposição mesmo observando bons resultados econômicos e sociais no princípio do governo, fez de tudo para desestabilizá-lo. Era assim que a burguesia chilena juntamente com o Estado norte-americano enxergava o socialismo chileno, um monstro a ser exterminado, não sendo *atoa* que quando o golpe é anunciado, as palavras pronunciadas são, o Chile está se livrando do “câncer” comunista.

Entende-se também em vista da análise apresentada, que a interferência imperialista dos “americanos”, foi substancial para que o golpe ganhasse força dentro Chile, mas não ímpar. Mas é importante destacar o papel da burguesia e do exército chileno para que no fim o Palácio de La Moneda fosse atacado, tanto na desestabilização do governo quanto na participação efetiva no golpe. Dado que mesmo com interferência e interesse estadunidense, o golpe foi aplicado por agentes internos do Chile, não houve participação de contingente norte-americano na derrubada de Salvador Allende.

Os EUA criaram um clima interno no Chile, propício para a retirada do governo socialista do poder. Clima esse que poderia ser desprezado pelos chilenos, ou ao menos pelas autoridades que acabaram optando por uma quebra constitucional com o golpe. E assim como em grande parte da Guerra Fria, os EUA não fez uso armas para atingir seus objetivos, *não as suas*, mas um poder brando para aliciar e corromper os poderes chilenos em busca de um Chile mais “americano”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGGIO, Alberto. Uma insólita visita: Fidel Castro no Chile de Allende. **História**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.151-166, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v22n2/a09v22n2>>. Acesso em: 27 jun. 2017

AKASHI, Marcelo Yoshiaki Hanai. **A INTERVENÇÃO DA CASA BRANCA NO CHILE:** Como o Governo dos Estados Unidos da América derrubou o Presidente Salvador Allende do poder. 2004. 74 f. Monografia (Especialização) - Curso de Relações Internacionais, Uniceub, Brasília, 2004.

AMORÓS, Mario. **Las huellas de la CIA en Chile.** 2001. Disponível em: <http://www.archivochile.com/Ideas_Autores/amorosm/1/1amorosm0006.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2017.

AVILA, Carlos Federico Domínguez. A batalha pelo Chile revisitada: um estudo com fontes brasileiras. **História Unisinos**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.69-81, 22 maio 2012. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/htu.2012.161.06>.

AYERBE, Luis Fernando. **Estados Unidos e América Latina: A construção da Hegemonia.** São Paulo: Unesp, 2002. 299 p.

BARBOSA, Guilherme Ubaldo. **Entre o dito e o feito:** as contradições da a Aliança para o Progresso. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade de Brasília - Unb, Brasília, 2008.

BARNARD, Andrew. Chile. In: BETHELL, Leslie; ROXBOROUGH, Ian. **América Latina: Entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Cap. 2. p. 113-149.

BORGES, Elisa de Campos. OS 31 ANOS DE GOLPE MILITAR NO CHILE. **Revista do Programa de Estudos Pós-graduados de História**, São Paulo, v. 1, n. 29, p.281-289, dez. 2004. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/9959/7398>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

CHILE. Juan Braun Li. Instituto de Economía (Org.). **Economía Chilena 1810–1995 Estadísticas Históricas**. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile, 2000. 369 p.

CHILE. MARÍA CAROLINA SANHUEZA BENAVENTE. (Ed.). **1 - 11 septiembre 1973**. Santiago: Biblioteca Nacional de Chile, 2013. 31 p.

CHILE. Unidad Popular. Plataforma Política (Org.). **Programa básico de gobierno de la Unidad Popular** : candidatura presidencial de Salvador Allende. Santiago: [editor no Identificado], 1970 (Santiago : Instituto Geográfico Militar), 1970. 47 p.

CHOVE em Santiago. Direção de Helvio Soto. Produção de Jacques Charrier. Música: Astor Piazzolla. França: Boyana Film, 1975. Son., color.

CORVALÁN, Luis. **El gobierno de Salvador Allende**. Santiago: Lom Ediciones, 2003. 359 p.

DÁVILA, Ignacio del Valle; AGUIAR, Carolina Amaral de. A via chilena em debate: análise de Compañero presidente (1971) e El diálogo de América (1972). **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, São Paulo, v. 40, n. 40, p.153-172, dez. 2013.

EDICIONES ICAL (Santiago de Chile). Instituto de Ciencias Alejandro Lipschutz. **Allende vive 30 años**. Santiago: Clacso, 2004. 309 p. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Chile/ical/20120928111811/allende30.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

EL MAPU Y LA VÍA AL SOCIALISMO COMO CONSTRUCCIÓN DEMOCRÁTICA. Revista Izquierdas: Instituto de Estudios Avanzados, Idea. Universidad de Santiago de Chile, 2009. Cuadrimestre.

EL DIÁLOGO de América. Direção de Álvaro J. Covacevich. Música: Los Amerindios. Chile: Sudamericana Films, 1972. Son., color.

ESTADOS UNIDOS. Adam Howard. Department Of State. **FOREIGN RELATIONS OF THE UNITED STATES: CHILE, 1969–1973**. Washington: United States Government Printing Office Washington, 2014. 1045 p. VOLUME XXI

FIRMINO, Gustavo Casasanta. DEMOCRACIA E CRISE POLÍTICA NO CHILE DE ALLENDE. **Crítica e Sociedade: revista de cultura política**, Uberlândia, v. 2, n. 6, p.67-87,

2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/31939>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

KALLÁS, Ana Lima. CAMINHOS DA HISTORIOGRAFIA CHILENA SOBRE O GOLPE DE 1973: LINHAS TEÓRICAS E DEBATES. **Revista Territórios e Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.45-52, nov. 2008. Semestral.

LABATALLA de Chile (Parte I): La insurrección de la burguesía. Direção de Patricio Guzmán. 1975. Son., color.

LABATALLA de Chile (Parte II): El Golpe de Estado. Direção de Patricio Guzmán. 1975. Son., color.

LABATALLA de Chile (Parte III): El poder popular. Direção de Patricio Guzmán. 1975. Son., color.

LEGLISE, Patricia Pensado et al. **Experimentar La Izquierda**: Historias de Militancia en América Latina, 1950-1990. Buenos Aires: Clacso, 2013. 335 p.

LEMOS, Gusthavo; SANTOS, Carolina Zamperlini. **A Contribuição de Estados Unidos e Cuba para a Desestabilização do Governo Allende**. 2008. Disponível em: <<http://www.revistacontemporaneos.com.br/n1/pdf/allende.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2017.

MACHUCA. Direção de Andrés Wood. Chile: Andrés Wood, 2004. (120 min.), P&B.

MAGASICH, Jorge. **O Chile de Allende**: a greve de outubro de 1972 e a impressionante reação popular. 2014. Tradução: Daniela Mouro, Correio da Cidadania. Disponível em: <<http://www.correiocidadania.com.br/expediente/30-artigos/internacional/america-latina/9905-amlatina060814>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MODAK, Frida. **Salvador Allende**: pensamiento y accion. Buenos Aires: Clacso, 2008. 380 p.

MURDOCK, Rachael S. **US Foreign Policy During the Nixon and Ford Administrations**. 2012. 258 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, College Of Liberal Arts And Social Sciences Depaul University, Chicago, 2012.

PETRAS, James; MORLEY, Morris. **The United States und Chile: Imperialism and the Overthrow of Allende Government.** New York: Monthly Review Press, 1975. 217 p.

PORTAL EBC (Brasília) (Org.). **Relembre como foi o último discurso de Salvador Allende.** 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/09/relembre-como-foi-o-ultimo-discurso-de-salvador-allende>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

QURESHI, Lubna Z. **Nixon, Kissinger, and Allende: U.S. Involvement in the 1973 Coup in Chile.** Lanham: Lexington Books, 2009. 177 p.

SADER, Emir. **A Revolução Cubana.** 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1985. 104 p.

SIGMUND, Paul E. **The overthrow of Allende and the politics of Chile, 1964-1976.** LONDON: University of Pittsburgh, Digital Research Library, 2009.

SILVA JÚNIOR, Ary Ramos da. Chilean Economy Society in the Salvador Allende Period (1970 -1973). *Economia & Pesquisa*, Araçatuba, vA, nA, p.77-89, mar. 2002

SILVA, Grazielle Hora da Paz. **DITADURA PINOCHET (1973-1974): AS CLASSES MÉDIAS NO CINEMA CHILENO.** 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_19/PDF/21.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

SOTO, Oscar. **El Último Día De Salvador Allende.** Bogotá: El Pais - Aguilar, 1998. 281 p.

ANEXO I

http://wikileaks.org/plusd/cables/1973SANTIA04058_b.html



Canonical ID: 1973SANTIA04058_b
Subject: MILITARY THREAT TO ALLENDE CONTINUES
From: Chile Santiago
To: Secretary of State
Original Classification: SECRET
Current Classification: UNCLASSIFIED
Previous Handling Restrictions: EXDIS
Archive Status: Electronic Telegrams
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): n/a
Executive Order (E.O.): RR
Markings: Declassified/Released US Department of State E0
Systematic Review 30 JUN 2005
Enclosure: -- N/A or Blank --
Concepts: PFOR
TAGS: Chile [CI]
Political Affairs--Foreign Policy and Relations [PFOR]
Political Affairs--Intelligence [PINR]
Political Affairs--Internal Political Affairs [PINT]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 2203
Date: 1973 September 8, 03:55 (Saturday)

SECRET

PAGE 01 SANTIA 04058 080419Z

16
ACTION SS-25

INFO OCT-01 ADP-00 SS0-00 NSCE-00 /026 W
----- 040348
O 080355Z SEP 73
FM AMEMBASSY SANTIAGO
TO SECSTATE WASHDC NIACT IMMEDIATE 5447

S E C R E T SANTIAGO 4058

EXDIS

E.O. 11652: EXEMPT
TAGS: PFOR, PINT, PINR, CI
SUBJ: MILITARY THREAT TO ALLENDE CONTINUES

PASS AMBASSADOR DAVIS

SUMMARY: PRESIDENT'S FAILURE TO DEFUSE NAVY CRISIS OVER ISSUE OF REPLACEMENT OF CINC MONTERO AND CONSISTENT THRUST OF INTELLIGENCE REPORTS THROUGHOUT SEPT 7 INDICATE SERIOUS THREAT TO ALLENDE FROM MILITARY CONTINUES.

1. KEY INTELLIGENCE REPORTS OF SEPT 7 ARE:



(A) ALLENDE MET WITH ADM MERINO AT MID DAY SEPT 7 AND TRIED TO STALL APPOINTMENT OF MERINO AS NAVY CINC UNTIL WEDNESDAY SEPT 11. NAVY COMMANDERS FOUND THIS PROPOSAL UNACCEPTABLE. THIS OF COURSE LEAVES NAVY AT FLASHPOINT. VERY RELIABLE NAVY SOURCE REPORTS SEPT 8 COULD BE "D-DAY" FOR MILITARY MOVE AGAINST GOVERNMENT. SUPPLEMENTARY INFORMATION INDICATES NAVY ADMIRALS NO LONGER DEBATING WHETHER TO MOVE BUT ONLY WHEN -- SEPT 8, 9, OR 10.

(B) AIR FORCE SOURCE CLOSE TO CINC LEIGH REPORTS THINGS UNSETTLED IN NAVY AND QTE WE MAY HAVE TO MOVE IN TO HELP THEM END QTE. AIR FORCE STAFF AND EL BOSQUE AFB ON ALERT.

(C) KEY ARMY PLOTTER GEN ARELLANO IS REPORTED TO SAY HE IS NOW READY TO MOVE, SUGGESTING HE HAS FIRMED UP SUPPORT AMONG KEY SECRET

SECRET

PAGE 02 SANTIA 04058 080419Z

REGIMENTAL TROOP COMMANDERS.

(D) ADM CARVAJAL, CHIEF OF JOINT DEFENSE STAFF, AIR FORCE CINC LEIGH AND ARMY CINC PINOCHET MET AFTERNOON SEPT 7 AND AGREED TO MOVE AGAINST GOVERNMENT AT 0800 MONDAY SEPT 10 WHATEVER ALLENDE MIGHT DO.

(E) WE HAVE A REPORT THAT CIVILIAN GROUPS RESPONSIVE TO EXTREME RIGHTIST DIRECTION HAVE PLAN TO MOVE ON SANTIAGO MONDAY SEPT 10 DISRUPTING COMMUNICATIONS AND STAGING DEMONSTRATIONS. SUPPLEMENTARY INFORMATION INDICATES GOVERNMENT AGENCIES AWARE OF MOVEMENTS INTO SANTIAGO FROM PROVINCES OF MEMBERS PATRIA Y LIBERTAD AND NATIONAL PARTY YOUTH BRIGADE.

2. GIVEN VOLUME AND CONSISTENCY OF INTELLIGENCE WE RECEIVING, WE MUST ASSUME ALLENDE ALSO AWARE OF THREAT FROM MILITARY AND WILL USE WHAT MANEUVER-ROOM HE HAS TO TRY TO PROTECT HIMSELF.
THOMPSON

SECRET

NNN



Capture Date: 01 JAN 1994
Channel Indicators: n/a
Current Classification: UNCLASSIFIED
Concepts: PFOR
Control Number: n/a
Copy: SINGLE
Draft Date: 08 SEP 1973
Decaption Date: 28 MAY 2004
Decaption Note: 25 YEAR REVIEW
Disposition Action: RELEASED
Disposition Approved on Date: n/a
Disposition Authority: garlanwa
Disposition Case Number: n/a
Disposition Comment: 25 YEAR REVIEW
Disposition Date: 28 MAY 2004
Disposition Event: n/a
Disposition History: n/a
Disposition Reason: n/a
Disposition Remarks: n/a
Document Number: 1973SANTIA04058
Document Source: CORE
Document Unique ID: 00
Drafter: n/a
Enclosure: n/a
Executive Order: RR
Errors: N/A
Film Number: n/a
From: SANTIAGO
Handling Restrictions: n/a
Image Path: n/a
ISecure: 1
Legacy Key: link1973/newtext/t19730947/aaaabidq.tel
Line Count: 79
Locator: TEXT ON-LINE
Office: ACTION SS
Original Classification: SECRET
Original Handling Restrictions: EXDIS
Original Previous Classification: n/a
Original Previous Handling Restrictions: n/a
Page Count: 2
Previous Channel Indicators: n/a
Previous Classification: SECRET
Previous Handling Restrictions: EXDIS
Reference: n/a
Review Action: RELEASED, APPROVED
Review Authority: garlanwa
Review Comment: n/a
Review Content Flags: n/a
Review Date: 16 JAN 2002
Review Event: n/a
Review Exemptions: n/a
Review History: RELEASED <16-Jan-2002 by boyleja>
FEB 2002 by garlanwa>
Review Markings: n/a

APPROVED <11

http://wikileaks.org/plusd/cables/1973SANTIA04058_b.html

US Department of State
E0 Systematic Review
30 JUN 2005

Review Media Identifier: n/a
Review Referrals: n/a
Review Release Date: n/a
Review Release Event: n/a
Review Transfer Date: n/a
Review Withdrawn Fields: n/a

Secure: OPEN

Status: NATIVE

Subject: MILITARY THREAT TO ALLENDE CONTINUES

TAGS: PINT, PINR, CI

To: SECSTATE WASHDC

Type: TE

Markings: Declassified/Released US Department of State E0
Review 30 JUN 2005

Systematic



ANEXO II

http://wikileaks.org/plusd/cables/1973STATE127836_b.html

POSTS ARE INSTRUCTED TO MAKE NO COMMENT EITHER PUBLICLY OR PRIVATELY OF ANY KIND WITH RESPECT TO THE REPORTED DEVELOPMENTS IN SANTIAGO, ROGERS

SECRET

NNNNMAFVVZCZ

*** Current Handling Restrictions *** n/a
*** Current Classification *** SECRET





Capture Date: 01 JAN 1994
Channel Indicators: n/a
Current Classification: UNCLASSIFIED
Concepts: n/a
Control Number: n/a
Copy: SINGLE
Draft Date: 29 JUN 1973
Decaption Date: 01 JAN 1960
Decaption Note: n/a
Disposition Action: RELEASED
Disposition Approved on Date: n/a
Disposition Authority: collinp0
Disposition Case Number: n/a
Disposition Comment: 25 YEAR REVIEW
Disposition Date: 28 MAY 2004
Disposition Event: n/a
Disposition History: n/a
Disposition Reason: n/a
Disposition Remarks: n/a
Document Number: 1973STATE127836
Document Source: CORE
Document Unique ID: 00
Drafter: JWFISHER: NG: BGT
Enclosure: n/a
Executive Order: XGDS
Errors: n/a
Film Number: n/a
From: SECSTATE WASHDC
Handling Restrictions: n/a
Image Path: n/a
ISecure: 1
Legacy Key: link1973/newtext/t19730633/aaaajtvx.tel
Line Count: 46
Locator: TEXT ON-LINE
Office: ORIGIN ARA
Original Classification: SECRET
Original Handling Restrictions: n/a
Original Previous Classification: n/a
Original Previous Handling Restrictions: n/a
Page Count: 1
Previous Channel Indicators: n/a
Previous Classification: SECRET
Previous Handling Restrictions: n/a
Reference: n/a
Review Action: RELEASED, APPROVED
Review Authority: collinp0
Review Comment: n/a
Review Content Flags: n/a
Review Date: 01 FEB 2002
Review Event: n/a
Review Exemptions: n/a
Review History: RELEASED <01-Feb-2002 by collinp0>;
FEB 2002 by collinp0>
Review Markings: n/a

APPROVED <26

US Department of State
E0 Systematic Review
30 JUN 2005

Review Media Identifier: n/a
Review Referrals: n/a
Review Release Date: n/a
Review Release Event: n/a
Review Transfer Date: n/a
Review Withdrawn Fields: n/a
Secure: OPEN
Status: <DBA CORRECTED> jms 980305
Subject: REPORTED COUP IN CHILE
TAGS: PINS, CI
To: N/A
Type: TE
Markings: Declassified/Released US Department of State E0
Review 30 JUN 2005

Systematic

